

Limpeza



O CUIDADO COM O PLANETA COMEÇA PELA SUA CASA!

MAIS SAUDÁVEL

SAUDÁVEL MUITO MAIS SÁBIO

É o melhor da festa continua

65% DE DESCONTO EM TODOS OS

Pesquisa Rumo à excelência, cinco programas de pós-graduação têm seus conceitos elevados para fazer você feliz.

pública



SET_OUT/2010 ano 10. nº57



HORTI

5,97	6,74	3,98	1,38	1,57	3,97	2,14	2,18
------	------	------	------	------	------	------	------



Respeitável cliente

Depois de 20 anos, Código de Defesa do Consumidor torna-se obrigatório em estabelecimentos comerciais. Núcleo da UFC amplia direitos dos clientes

Pague em até 40 di

Inovação

Software desenvolvido pelo Instituto UFC Virtual ganhará o mundo em ações do Itamaraty

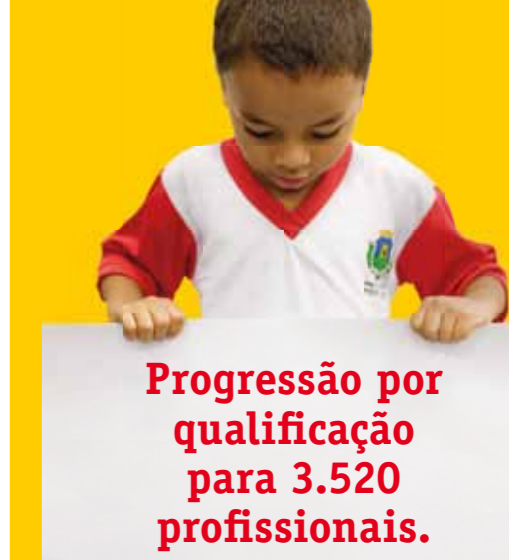
QUALIDADE DESDE A ORIGEM

Envio autorizado, pode ser aberto pela E.C.T. IMPRESSO

Quando o assunto é valorizar os professores, a Prefeitura de Fortaleza dá uma aula de cidadania.



A importância de professores e professoras vai muito além de aulas, números ou fórmulas. Eles são mestres que ajudam a formar a personalidade de indivíduos plenos e conscientes de seu papel no mundo. Através de cursos de capacitação, de reciclagem e da implantação do plano de cargos, carreiras e salários da educação, a Prefeitura de Fortaleza trabalha incansavelmente para valorizar esse profissional que tanto nos ensina sobre a vida.



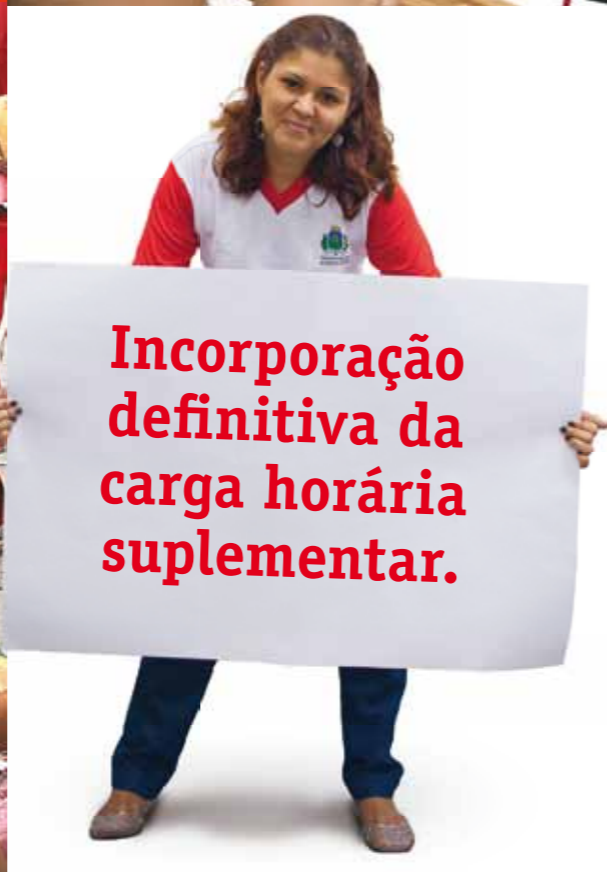
Progressão por qualificação para 3.520 profissionais.



Convocados 2.095 professores aprovados em concurso público.



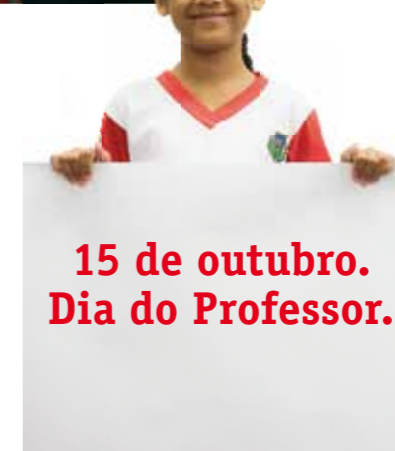
Promoção de mais de 7.812 professores.



Incorporação definitiva da carga horária suplementar.



Na gestão da Fortaleza Bela foram convocados 2.095 professores aprovados em concurso público, mais de 7.800 foram promovidos e 3.520 profissionais receberam progressão por qualificação. Além disso, foi implantada a incorporação definitiva da carga horária suplementar. Estas e outras ações são a prova de que, em matéria de transformação social, a Prefeitura de Fortaleza está dando uma aula de cidadania.



**15 de outubro.
Dia do Professor.**



UP 10 ANOS
SECRETARIA DE
Prefeitura de Fortaleza

Com o crédito do Banco do Brasil, nenhum sonho fica distante.

Consulte seu extrato e contrate já o seu crédito nos caixas eletrônicos, com uma das menores taxas e até 180 dias para começar a pagar. Esse momento é todo seu.

Central de Atendimento BB 4004 0001 ou 0800 729 0001 – SAC 0800 729 0722
Ouvidoria BB 0800 729 5678 – Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 729 0088

É DO BRASIL



Todo seu



Revista de valorização e promoção da produção científica, tecnológica e cultural da UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.

Reitor
Prof. Jesualdo Pereira Farias
Vice-Reitor
Henry Campos

Reitoria
Av. da Universidade, 2853
60020-181 - Fortaleza - CE
Fone: (85) 3366.7300
Internet: www.ufc.br
E-mail: reitor@ufc.br

Coord. de Comunicação Social e Marketing Institucional
Paulo Mamede
Fone: (85) 3366.7319
E-mail: ufcinforma@ufc.br

Assessor de Comunicação Institucional
Italo Gurgel
Fone/Fax: (85) 3366.7328

Revista Universidade Pública
Av. da Universidade, 2853
Benfica - Fortaleza - Ceará
CEP: 60020-181
Fone/Fax: (85) 3366.7319
revistaufc@gmail.com

Editor
Gustavo Colares/CE01861JP

Reportagens
Gustavo Colares/CE01861JP
Hébely Rebouças/CE2180JP
Simone Faustino/CE02133JP

Fotos
Júnior Panela/CE00100RF
Francisco Menezes

Estagiários de Fotografia
Chico Célio
Davi Pinheiro

Direção de Arte
Diego Normandi

Estagiários de Publicidade
Pedro Grangeiro
Rayana Vasconcelos

Revisão
Maria das Dores de Oliveira Filgueira
Sílvia Marta Costa

Tiragem
5.000 exemplares

Periodicidade
Bimestral

CTP e impressão
Expressão Gráfica

O cliente tem sempre razão?

Pouca gente sabe, mas desde julho os estabelecimentos comerciais, grandes ou pequenos, estão obrigados a disponibilizar para consulta a seus clientes o Código de Defesa do Consumidor, que completou duas décadas neste ano. Agências bancárias e lojas de prestação de serviços também estão sujeitas à nova legislação. A vida na prática tem mostrado, no entanto, que garantir os direitos de quem compra é ainda um desafio. O mito de que quem reclama é um causador de problemas, infelizmente, persiste no País, desencorajando protestos. E quando o cliente lesado consegue provar na Justiça que a razão sempre esteve a seu lado, as multas aplicadas às empresas e aos fornecedores têm valor quase irrisório.

Entre conquistas e desalentos gerados por uma lei que teima em ser desrespeitada – “difícil de pegar”, como tantas outras no Brasil –, *Universidade Pública* procurou pesquisadores e especialistas em direito do consumidor e ouviu deles que, há sim, uma saída: educação para o consumo, onde os princípios de informação e transparência devem ser discutidos, analisados e refletidos. Na reportagem escrita pela jornalista Simone Faustino, o leitor conhecerá, por exemplo, as ações do Núcleo de Educação do Consumidor e Administração Familiar, vinculado ao Departamento de Economia Doméstica da UFC, para garantir os direitos da clientela.

Em outra reportagem desta edição, fomos até a Faculdade de Direito para saber de que forma ela contribui em pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) que objetiva descobrir quanto custa aos cofres públicos a tramitação de um processo de execução fiscal, aquele utilizado por União, Estados ou Municípios para cobrar dívidas dos cidadãos, como as de impostos não pagos. As conclusões desse estudo podem reduzir a quantidade de causas dessa natureza, desafiando as estantes e acelerando o trabalho do Judiciário brasileiro.

Os resultados da avaliação trienal feita pela Capes dos programas de pós-graduação brasileiros, divulgados em setembro, trouxeram boas notícias para a UFC. Em matéria desta edição, mostramos como cinco deles conseguiram ter suas notas elevadas e apresentamos de que forma os programas de Física e Farmacologia – ambos com conceito 6 – confirmaram a excelência de suas pesquisas e atividades. Outro motivo de orgulho para a Universidade é a parceria desenvolvida pelo Instituto UFC Virtual e o Ministério das Relações Exteriores. A partir de 2011, Assistentes e Oficiais de Chancelaria de 120 consulados brasileiros, em 97 nações, participarão de cursos a distância promovidos por um *software* desenvolvido no Ceará.

Nossa revista volta a abordar o dia a dia das pessoas com deficiência na Universidade. Desta vez, porém, a notícia é boa e mais que bem-vinda: foi criada a Secretaria de Acessibilidade da UFC, uma antiga reivindicação de cegos, surdos e cadeirantes que utilizam os espaços da Instituição. A entrevista deste número é com o Prof. Antonio Gomes, referência internacional em nanotecnologia, pesquisador há quase uma década dos nanotubos de carbono.

Desejamos uma boa leitura. Até a próxima edição!

Gustavo Colares
EDITOR UP



NOSSA CAPA

Montagem de
Diego Normandi



SUMÁRIO

UP. SET / OUT 2010

16 CAPA

DIREITOS DO CONSUMIDOR

Código de Defesa do Consumidor completa 20 anos, mas garantir os direitos de quem compra continua um desafio. Saiba qual núcleo da UFC ajuda no cumprimento dessa lei

7 ENTREVISTA ANTONIO GOMES

Referência em pesquisas com nanotubos de carbono, o professor do Departamento de Física da UFC explica como a nanotecnologia afeta o dia a dia da população



14



SEM FRONTEIRAS

Software desenvolvido pelo Instituto UFC Virtual será usado em formação de assistentes e oficiais de chancelaria em 97 países

28



CONHECIMENTO EM SÉRIE

Erguido em 1895, prédio histórico da antiga Fábrica de Tecidos de Sobral é restaurado para abrigar novo campus da UFC

24



CORTINAS CINQUENTENÁRIAS

Curso de Arte Dramática completa 50 anos com reforma do Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno e memória revisitada

34



EM BUSCA DA EXCELÊNCIA

Avaliação trienal da Capes eleva conceito de cinco programas de pós-graduação da UFC. Física e Farmacologia permanecem referência

ENTREVISTA

por Gustavo Colares

Reconhecimento internacional

Em setembro de 2008, o *Journal of Nanoparticle Research*, uma das publicações mais respeitadas da área de nanociência, publicou artigo em que reconhece a Universidade Federal do Ceará como o 9º principal centro de desenvolvimento de pesquisas em nanotecnologia do Brasil, além de um dos 12 mais importantes da América Latina. O reconhecimento demonstra, inegavelmente, a excelência dos grupos da Instituição e projeta o nosso Estado no cenário internacional. Não à toa, a UFC é sede do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de NanoBioEstruturas e Simulação NanoBio-Molecular, que articula outras universidades e diversas disciplinas.

Pesquisando nanotubos de carbono há quase uma década, o Prof. Antonio Gomes de Souza Filho, do Departamento de Física da UFC, é referência na área de nanotecnologia. No ano passado, conquistou um feito inédito: pela primeira vez, o Prêmio Somiya, da União Internacional das Sociedades de Pesquisa em Materiais, foi entregue a um pesquisador brasileiro.

A nanotecnologia é hoje um dos mais promissores campos de pesquisa no mundo. Antes consideradas promessas de um futuro distante, suas aplicações já chegaram ao dia a dia da população, que compra roupas que secam poucos segundos depois de molhadas ou carros, celulares e impressoras mais resistentes e leves. Nos próximos anos, não será surpresa se encontrarmos nas gôndolas de supermercado alimentos de sabor neutro que poderão adquirir, em casa, o aroma que o cliente desejar, bastando para isso seguir determinadas instruções. Drogas inteligentes atacarão somente as células doentes, preservando o restante do organismo humano.

Na entrevista que o leitor de *Universidade Pública* tem a seguir, o Prof. Antonio Gomes, um dos coordenadores do Centro Virtual Brasil-México de Nanotecnologia e vice-coordenador da Comissão de Física da Matéria Condensada, da Sociedade Brasileira de Física, explica o que é considerado uma nanoestrutura, demonstra as aplicabilidades e apresenta por que os nanotubos de carbono são estruturas modelo para a pesquisa em nanotecnologia e expõe os setores industriais que mais investem nessa área e os protocolos de segurança já criados para proteger o meio ambiente e o ser humano de supostos níveis de toxicidade dos produtos advindos da nanotecnologia.

UP – O que é uma nanoestrutura? A nanotecnologia pode ser considerada a fronteira entre a ciência e a engenharia dos materiais?

AG – Uma nanoestrutura é um aglomerado formado por uma pequena quantidade de átomos moléculas. Um material grande, um sólido estendido tem tamanho macroscópico, e os átomos ou moléculas são as unidades básicas do que esse material é feito. A nanoestrutura está um pouco depois do átomo, mas muito antes do material macroscópico. Dependendo da propriedade que possui, consideramos uma nanoestrutura se ela possuir uma das três de suas dimensões com tamanho de um a 40 nanômetros, que é a bilionésima parte de um metro. Um exemplo são os nanotubos de carbono. Quando falamos em nanotecnologia, falamos de propriedades e de exploração dessas propriedades advindas do tamanho nanométrico. Então, às vezes a estrutura é pequena, mas não apresenta nenhuma propriedade diferente do que apresentaria se tivesse um tamanho grande. Ou seja, tudo o que é nanotecnológico é nanométrico, mas nem tudo que é nanométrico é nanotecnológico. A nanotecnologia é algo bem maior que a fronteira entre ciência e engenharia de materiais, ela não é uma ciência nem uma tecnologia em particular, mas uma plataforma, pois você pode trabalhar com conceitos que são adquiridos em diferentes áreas do conhecimento. Todas as áreas, como Física, Química, Biologia ou Medicina, hoje trabalham com conceitos que estão inseridos dentro dos conceitos de nanociência e nanotecnologia, permitindo essa integração.

UP – Como o senhor demonstrou, a nanociência converge diversos campos do conhecimento. Quais linhas de pesquisa têm sido desenvolvidas, à luz da nanociência e da nanotecnologia, na UFC, que é sede do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de NanoBioEstruturas e Simulação NanoBioMolecular?

AG – O INCT de NanoBioEstruturas e Simulação NanoBioMolecular é coordenado pelo Prof. Benildo Cavada, do Departamento de Bioquímica, mas tem uma grande quantidade de pesquisadores do nosso Departamento de Física. Ele é a sequência da Rede Nacional de Pesquisa em Nanoestruturas, que acabou ano passado. Por conta do sucesso dessa rede e da consolidação de vários grupos de pesquisa nessa área dentro da UFC, houve a oportunidade da Universidade sediar esse INCT, mantendo e expandindo as linhas de pesquisa da antiga rede, que foi realmente um sucesso. Apesar de ter instituições de outros estados, eu diria que 75% dos grupos de pesquisa desse INCT são do Estado do Ceará, e, desse montante, a grande maioria é da UFC. São cinco grandes temáticas: transporte de cargas e dinâmica de torção de DNA e RNA, que envolve técnicas de Física; crescimento, caracterização e aplicações biotecnológicas de aminoácidos e proteínas, para entender alguns aspectos estruturais dessas macromoléculas a partir da formação de cristais; área de fármacos e proteínas, a partir do uso de técnicas de Física e Química Quântica para entender como essas moléculas se arranjam e se estruturam; nanoestruturas de carbono e outros materiais, cujo foco é funcionalizar essas estruturas e vislumbrar alguma potencialidade de aplicação, na área de Biotecnologia; e, por último, uma área voltada aos biosensores, ou seja, o uso de nanomateriais para detectar moléculas-alvo, como hidrocarbonetos, poluentes e bactérias.

UP – Os nanotubos de carbono são considerados estruturas modelo para as pesquisas em nanotecnologia. Por quê? Desde quando o senhor os investiga?

AG – Os nanotubos de carbono são considerados modelos por dois aspectos. Primeiro porque uma de suas dimensões é muito pequena, então temos, de forma bastante significativa, os efeitos que vêm de um fenômeno chamado confinamento quântico. No caso dos nanotubos, a forma com que

o carbono se arruma dá uma riqueza de fenômenos que nenhum outro material, em princípio, daria. Basta olhar que a vida é basicamente constituída por moléculas de carbono, ele é um elemento especial porque pode formar uma gama de diferentes ligações e, assim, também formar milhares de estruturas e moléculas onde cada uma delas pode apresentar uma propriedade diferenciada. Num nanotubo de carbono, pequenas modificações em sua estrutura levam a propriedades completamente distintas. Modificar uma pequena parte de um nanotubo de carbono, por exemplo, significa dizer que ele passa a conduzir eletricidade ou não, ou emitir luz ou não. Em segundo lugar porque é uma estrutura fácil de modelar. Em comparação com outros materiais, é possível fazer cálculos de maneira muito mais simples do que em relação a outra estrutura. Você acessa elementos fundamentais que podem ser transferidos para outros sistemas que não têm exatamente essa mesma estrutura de nanotubo. Estudo os nanotubos de carbono desde 1999, já no final de minha dissertação de mestrado, mas aprofundei as pesquisas no doutorado. Na época, tivemos amostras de nanotubos isolados produzidas por pesquisadores da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, algo que pouca gente no mundo tinha. Isso porque data de 1998 o primeiro grande avanço na síntese de nanotubos, que antes se apresentavam todos aglomerados, em um feixe de nanotubos; esse grupo de Harvard foi quem desenvolveu a técnica que mantinha os nanotubos isolados um do outro. Coincidiu de obter essas amostras quando fiz meu doutorado-sanduiche no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), em Cambridge (EUA). Foi possível, graças a esses efeitos de forte confinamento quântico e ao obter experiência em trabalhar com espectroscopia Raman (método físico de determinação da estrutura molecular de um composto) em grupo de pesquisa aqui no Ceará, embora utilizando outros materiais, que passei a estudar esses nanotubos

de carbono individualizados. Desde então, estudamos esses nanomateriais do ponto de vista de modelagem, em parceria com outros colegas. Usamos a teoria quântica para entender como as propriedades desse nanotubo são modificadas ao serem colocados frente a outras moléculas e outros ambientes químicos. Por causa da evolução da área de nanotecnologia, contribuimos em projeto que avalia a toxicologia desses materiais, pois é preciso entender bem, ainda, como é a estrutura e a superfície desse sistema, quais os impactos gerados. Investigamos como os nanotubos de carbono, em particular, podem afetar o ambiente.

UP – A comunidade científica internacional tem se mostrado preocupada com supostos riscos advindos de pesquisas com nanoestruturas. A que se deve esse receio e quais têm sido as medidas tomadas para evitar os supostos danos ao meio ambiente e ao ser humano causados por elas?

AG – A comunidade científica está interessada nesse tema porque é uma excelente oportunidade de pesquisa, mas também porque há a demanda da própria sociedade e dos órgãos de controle. Uma vez que são lançados produtos, e a nanotecnologia gerou vários produtos no mercado, é preciso avaliar qual o impacto disso quando pessoas e o meio ambiente tiverem contato com eles. Qualquer tecnologia nova que aparece só obtém autorização dos órgãos competentes se passar por uma avaliação de segurança. Com a nanotecnologia não seria diferente. Claro que o grande investimento na área foi motivado pelo fato de que existem muitas promessas, por isso a indústria investe, os governos investem. Geralmente os riscos são avaliados a posteriori, porque primeiro vê-se o lado bom, vivemos num sistema capitalismo, agressivo e ávido por resultados imediatos para justificar os investimentos. Mas hoje, os governos, as empresas e os pesquisadores têm muito claro que é preciso avaliar os riscos da nanotecnologia

também, área que nos últimos dois anos se desenvolveu muito. É uma área em que não está tudo estabelecido, mas muitos marcos regulatórios já estão surgindo, existem vários protocolos de segurança sendo discutidos. Na França, por exemplo, há todos os anos uma conferência chamada NanoSafe (segurança em nano, em tradução literal). Outro protocolo conhecido se chama REACH (*Registration, Evaluation, Authorisation and Restriction of Chemicals*), da União Europeia. O Instituto de Metrologia dos Estados Unidos, o NIST, também já divulgou protocolos sobre como pro-

“Pequenas modificações na estrutura de um nanotubo de carbono levam a propriedades completamente distintas. Modificar uma pequena parte sua, por exemplo, significa dizer que ele passa a conduzir eletricidade ou não, ou emitir luz ou não”

ceder no caso de nanotubos de carbono. Há também várias normas ISO para nanosistemas. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) criou, em 2006, um grupo de discussão para auxiliar os países membros no que diz respeito à segurança dos nanomateriais, ou seja, se algum país decidir exportar produtos com nanotecnologia terá de apresentar toda uma acreditação de que passou por vários testes e protocolos que avaliam os riscos.

UP – No Departamento de Física da UFC há algum estudo iniciado sobre a

toxicidade de nanotubos de carbono. Quais as vertentes dessa investigação?

AG – Nosso grupo tem duas colaborações importantes nessa área: com pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), sobretudo na área ambiental, e na Irlanda, através de convênio chamado Neuro-nano, um programa da União Europeia, onde avaliamos o impacto e a interação dos nanotubos de carbono em células do sistema nervoso. Os toxicologistas precisam ter em grande nível de detalhes quais são as propriedades do nanomaterial a ser avaliado, desde as suas ligações químicas, o que tem em sua superfície, dos defeitos e carga na superfície etc. A gente entra com várias técnicas físico-químicas para caracterizar ao máximo essa nanoestrutura, pois isso dará suporte à interpretação de modelos usados por eles para avaliar o nível e o mecanismo de toxicidade.

UP – As pesquisas em nanotecnologia têm trazido importantes mudanças em relação às propriedades de materiais utilizados no dia a dia da população. Quais os principais mercados interessados no desenvolvimento de nanomateriais?

AG – O que há pouco tempo era promessa hoje é realidade. São inúmeros os produtos que já estão no mercado. Até pouco tempo, o nanotubo de carbono era feito em escala laboratorial, em miligramas. Hoje já existem várias fábricas no mundo, inclusive empresas gigantes da área química, cuja produção está em torno de mil toneladas por ano de nanotubos de carbono. Se isso ocorre é porque existe, de fato, um mercado. No caso dos nanotubos, em particular, se evidencia o mercado de polímeros; está na impressora, no carro, na caneta, no celular. O nanotubo de carbono entra na fabricação desses produtos como uma pequena dose na mistura dos polímeros tradicionais para melhorar determinada propriedade. No momento, o maior impacto da nanotecnologia se dá na área de materiais, seja modificando



ANTONIO GOMES

“Outra promessa são os alimentos customizados. Você compra no supermercado um alimento sem sabor definido, mas em casa você escolhe o sabor que deseja para ele, se chocolate ou morango”

alguns que já existem, na síntese de alguns novos e dando funcionalidade específica a determinados materiais. Uma vez que a indústria de materiais é impactada, as outras também são, como a eletrônica, a têxtil e a alimentícia. No caso dessa última, em duas frentes: embalagem e engenharia de alimentos, para gerar os chamados nanofoods, que terá maior problema de regulação. Será possível manipular um alimento de tal forma que, na medida em que você o engole, serão liberados princípios ativos em cada região do corpo onde é mais favorável que ele seja degradado, para que o corpo o aproveite mais e da melhor forma possível. Outra promessa, para um futuro próximo, são os alimentos customizados. Você compra no supermercado um alimento sem sabor definido, mas em casa você escolhe o sabor que deseja para esse alimento, se chocolate ou morango, de acordo o tempo exposto ao forno de micro-ondas, por exemplo. Você sempre ingere o mesmo alimento, mas brinca-se com os aromas.

UP – Com o Programa Nacional de Nanotecnologia, lançado em 2005 pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), buscou-se ampliar o investimento em pesquisas nessa área, ao mesmo tempo em que se pretendeu estimular, através

de incentivos fiscais, a adesão de empresários no ramo. É possível pensar num parque industrial brasileiro envolvido com nanotecnologia?

AG – Não existe, no Brasil, especificamente, um parque industrial em nanotecnologia, mas dezenas de empresas, incluindo grandes, já se utilizam dessa plataforma e têm produtos lançados. Várias universidades também já colaboram com empresas. A Petrobras, por exemplo, lançará uma planta-piloto, uma fábrica, para produzir nanotubos de carbono, em Belo Horizonte. As indústrias farmacêutica e de tintas também já trabalham com nanotecnologia. Existe também um polo considerável, no Rio Grande do Sul, da Ceitec, empresa estatal vinculada ao MCT, que trabalha com tecnologia de chips. Cosmético é hoje uma das áreas no Brasil onde se tem muito desenvolvida a área de nanotecnologia – inclusive há a rede nacional de pesquisa Nanocosméticos –, com cremes que absorvem mais ou menos luz ultravioleta. Há, sim, várias empresas brasileiras que trabalham com a plataforma da nanotecnologia, mas é difícil quantificar números do mercado empresarial porque as estratégias não são públicas. Há também empresas do setor calçadista desen-

volvendo nanopartículas para inserir em calçados que não causem chulé e para não criar bactérias.

UP – Atualmente, qual o montante financeiro destinado à pesquisa em nanotecnologia divulgado pelas agências especialistas da área?

AG – Em todo o mundo, ela tem recebido investimento à medida que há demanda; não teve crise para esse setor. O investimento público e privado em nanotecnologia tem crescido a 27% ao ano. Empresas americanas investiram U\$\$ 2,75 bilhões e o governo americano, nos últimos dez anos, investiu no programa americano de nanotecnologia U\$\$ 12 bilhões. Na Europa, China, Rússia e Japão as cifras investidas também são dessa ordem. No Brasil, até 2008, o MCT investiu R\$ 210 milhões em programas de nanotecnologia. O montante de investimentos é justificável frente ao mercado: estudo da *National Science Foundation*, dos EUA, aponta um mercado de U\$\$ 1,0 trilhão em 2013 e de U\$\$ 3,0 trilhões em 2015.

UP – Artigo publicado pelo Journal of Nanoparticle Research lista a UFC como 9º principal centro de desenvolvimento de pesquisas em nanotecnologia do Brasil. Qual o caminho

percorrido pela UFC até chegar a esse seletor grupo?

AG – Há três momentos: primeiro, a iniciativa de alguns grupos de pesquisa em vislumbrar, ainda naquela época, no final dos anos 1990 para o início desta década, a nanotecnologia como área portadora de futuro. A Física tem certo pioneirismo na UFC pela própria especificidade da disciplina, porque sempre trabalhou com os modelos atômicos. O segundo ponto é que tivemos um crescimento tecnológico e científico no País como um todo, advindo do montante de investimento que surgiu nos últimos oito anos, em que não podemos negar a disponibilidade de editais específicos para a área de nanociência e nanotecnologia. Teve recurso razoável e foi decisivo o programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para jovens pesquisadores em nanociência e nanotecnologia – eu mesmo fui contemplado duas vezes. Além disso, os editais que contemplaram as redes temáticas de pesquisa e, mais recentemente, os INCTs. Ou seja, o crescimento da UFC está inserido nessas frentes, nós acompanhamos a tendência do País como um todo em ciência e tecnologia, mas também uma área que lidera o crescimento científico do País. A

Universidade tinha grupos preparados para, na medida em que surgiam essas oportunidades, aproveitá-las. A UFC envolveu-se no primeiro programa de redes temáticas em nanociência e nanotecnologia ainda em 2000. Depois vieram os institutos do milênio, em que a UFC não coordenava, mas participava, em 2002. Mais recentemente, nos inserimos nessa nova rodada das redes cooperativas. Além disso, a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), apesar de nunca ter lançado um edital específico para a área de nanotecnologia, sempre tem nos apoiado, através do Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex). Tudo isso culminou com o INCT de NanoBioEstruturas e Simulação NanoBioMolecular. Hoje, se relacionarmos os termos “nano” e “Ceará” na base de dados *webofscience*, temos uma produção de 236 trabalhos publicados, desde 2000, em nosso Estado. Desses, 211 foram produzidos aqui na UFC, uma produção considerável e de grande impacto na comunidade internacional. Existe também um estudo da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), intitulado “Nanotecnologia: Panorama da Nanotecnologia no Mundo e no Brasil”, que também lista a UFC entre os dez maiores centros de

produção de conhecimento nessa área no País.

UP – O senhor recebeu o prêmio Somiya 2009, da União Internacional das Sociedades de Pesquisa em Materiais. O prêmio foi concedido por sua contribuição no avanço do conhecimento em nanoestruturas de carbono. Ele se refere à alguma pesquisa em específico?

AG – Esse prêmio não é individual, mas de equipe. No entanto, pela primeira vez, foram premiados pesquisadores brasileiros, e estamos juntos com grandes nomes da ciência mundial. A conquista se deu por conta de toda uma geração de conhecimento em cima do que chamamos de nanoestruturas de carbono, não só nanotubos, mas outras estruturas como grafeno e grafite. É um reconhecimento ao trabalho de um grupo – formado por pesquisadores dos Estados Unidos, Japão, México e Brasil, sendo dois de Minas Gerais e um do Ceará – que contribuiu significativamente para a ciência e aplicação tecnológica desses nanomateriais. O prêmio projeta a ciência brasileira no cenário internacional, serve como estímulo para os pesquisadores mais jovens desenvolverem pesquisas do mais alto nível e consolida a instituição UFC como um lugar que produz ciência competitiva.

Forças unidas contra a lentidão na Justiça

Quanto custa aos cofres públicos a tramitação de um processo de execução fiscal? Faculdade de Direito colabora com pesquisa do IPEA que poderá deixar mais rápida a Justiça brasileira

Para garantir direitos, reverter decisões, reclamar ou defender-se, não tem jeito: quase todas as pessoas, em algum momento da vida, precisam recorrer ao Poder Judiciário. Acontece que, às vezes, ao invés de conseguir solucionar um problema, o cidadão acaba ganhando uma “dor de cabeça” a mais. O motivo? A lentidão da Justiça brasileira, causada, em partes, pelo acúmulo de processos nas prateleiras dos fóruns e tribunais. A situação chega a ser dramática: no ano passado, 71% das 86,6

milhões de ações que tramitaram no País não foram solucionadas.

Os números – divulgados em setembro – são do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que mostra uma realidade ainda mais difícil para o Ceará. De acordo com o relatório mais recente do Órgão, 90% dos processos que correm na 2ª instância do Judiciário cearense estão emperrados.

Para se ter ideia da gravidade do problema, basta notar que, em relação à Justiça do Trabalho, especificamente, o Ceará conta com apenas 0,7 juiz para cada 100 mil habitantes, enquanto a média nacional é de 1,7 magistrados, conforme aponta o CNJ.

Os números ganham ainda mais peso quando vistos na prática, no dia a dia da população. Há cinco anos, um grupo com cerca de 40 estudantes de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará aguarda o resultado de um pedido de indenização coletiva. Em 2005, o ônibus que trazia o grupo de um encontro estudantil em Belém (PA) acabou pegando fogo durante a viagem. Embora não tenha deixado feridos, o acidente destruiu parte da bagagem dos passageiros.

De acordo com o ex-aluno Thiago Rodrigues, um juiz da 1ª instância já concedeu decisão favorável aos estudantes, mas o grupo ainda aguarda julgamento de um recurso apresentado pela empresa, no Tribunal de Justiça do Ceará. O detalhe: quando estava prestes a analisar o recurso, o desembargador responsável pelo caso teve de deixar o Tribunal para assumir cargo em Brasília. Agora, o

processo será reencaminhado a outro desembargador, mas ficará no fim da fila das ações do novo responsável. Segundo Thiago, não há previsão para o julgamento.

Para a advogada Ana Zélia Cavalcante Marques, que atua na área cível, a morosidade da Justiça “é a grande inimiga da advocacia brasileira” e repercute negativamente na relação entre o profissional do Direito e sua clientela. “A população, desacreditada, acaba deixando de procurar os direitos, tanto por causa do elevado valor de custos processuais quanto pela lentidão”, explica ela, cuja causa mais antiga está em tramitação há seis anos, ainda na 1ª instância da Justiça.

Em busca da solução, UFC é parceira

Estimular melhor desempenho dos servidores nas comarcas e investir em recursos humanos, infraestrutura e tecnologia são tarefas apontadas como necessárias à superação desses problemas – o que, aos poucos, já vem sendo implementado.

Entretanto, em paralelo a essas ações, o CNJ deu início a uma atividade que promete contribuir para o desafio de dar mais celeridade à Justiça. Trata-se de uma pesquisa realizada em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e 15 universidades escolhidas por meio de seleção pública – dentre as quais, a UFC.

O Conselho quer saber quanto

custa aos cofres públicos a tramitação de um processo de execução fiscal, aquele utilizado pela União, Estados ou Municípios para cobrar determinadas dívidas dos cidadãos – geralmente, advindas de impostos não pagos. O objetivo desse cálculo é saber quando realmente vale a pena, ao poder público, entrar na Justiça para cobrar esses débitos, entupindo cada vez mais as prateleiras dos tribunais; e quando é mais viável fazer a cobrança apenas em âmbito administrativo.

“Se, no fim das contas, percebermos que a tramitação de um processo desse tipo custa R\$ 15 mil ao Governo, por exemplo, devemos chegar à conclusão de que não adianta acionar o Judiciário nos casos em que a dívida é inferior a esse valor”, explica a coordenadora da pesquisa em Fortaleza, Profª Denise Lucena, da Faculdade de Direito da UFC.

A legislação atual determina que somente dívidas de mais de R\$ 10 mil devem ser cobradas judicialmente. Entretanto, de acordo com Denise, esse valor foi estipulado sem qualquer parâmetro científico. “Pela primeira vez, vamos saber exatamente quanto custa manter um processo desses tramitando. Pode ser então que o valor mínimo para cobrança do débito seja revisto”.

Reduzir a quantidade de processos de execução fiscal significa, em grande medida, ajudar a desafogar o Judiciário brasileiro. Segundo o CNJ, esse tipo de ação correspondia, em 2006, a nada menos que 37% de todo o estoque de ações emperradas na Justiça Federal. “Seguramente, hoje, essa taxa deve ter chegado aos 50%. É importante lembrar que a lentidão da Justiça se deve, em partes, a esse acúmulo”, explica Denise.



Equipe formada pela Profª Denise Lucena e os estudantes Alexandre Aquino e Ronaldo Nogueira avaliou 118 processos a partir de maio deste ano

Como funciona?

Elaborada pelo IPEA, a pesquisa que mostrará o custo de um processo de execução fiscal está em fase de conclusão e deve ser consolidada pelo Instituto até outubro – sendo destinada, em seguida, para o CNJ. Em todo o Brasil, foram analisados 1.537 processos, em 182 varas federais de 125 cidades do País.

No Ceará, a equipe coordenada pela Profª Denise – formada pelos alunos Alexandre Aquino e Ronaldo Nogueira, da graduação em Direito, e pela mestranda Érika Gomes – avaliou, a partir de maio deste ano, um total de 118 processos. O grupo foi a campo munido de quatro questionários, em que avaliaram, dentre outros aspectos, o tempo de tramitação dos processos, o volume de recursos financeiros gastos na ação e, ainda, os resultados obtidos.

“O que se observou em praticamente todas as varas foram prateleiras lotadas, com ações aguardando apenas o prazo para ser aplicada a prescrição (que é quando um processo perde os efeitos, devido ao longo tempo em que permaneceu tramitando)”, relata Denise, que diz não estar autorizada a

adiantar detalhes da pesquisa.

Segundo o coordenador nacional da iniciativa, o técnico de planejamento do IPEA Alexandre dos Santos Cunha, o levantamento mostrará não apenas o quanto a demora na tramitação dos processos pesa nos cofres públicos, mas também as causas da lentidão, nacionalmente e por região.

Devido às disparidades da Justiça brasileira entre os diferentes estados, um dos desafios é chegar a um valor médio, que se aplique a todas as unidades da federação. Para isso, segundo Alexandre, é a primeira vez que uma pesquisa desse tipo é desenvolvida com tamanho nível de detalhamento, entrando em todas as etapas da tramitação do processo. A margem de erro é de 2,5%.

No fim de outubro, a Profª Denise e todos os outros pesquisadores envolvidos no levantamento têm encontro marcado, em Brasília, para apresentar as impressões parciais. “Tem de haver mudança. O Brasil precisa reformular essas regras para poder ter uma Justiça mais célere”, conclui. Os resultados da pesquisa serão divulgados pelo CNJ em dezembro deste ano. 10



Pilhas de processos de execução fiscal tendem a diminuir na Justiça brasileira a partir das conclusões do estudo do IPEA

Diplomacia brasileira ganha UFC como aliada

Parceria entre Ministério das Relações Exteriores e Instituto UFC Virtual garantirá cursos a distância para Assistentes e Oficiais de Chancelaria de 120 consulados brasileiros, em 97 países

De nação coadjuvante a protagonista mundial. Basta lembrar alguns dos fatos que marcaram os últimos dois anos para notar que o Brasil tem ganhado ainda mais força no cenário político internacional. Há cinco meses, o País destacou-se ao intermediar um acordo entre os inimigos Irã e Estados Unidos; em setembro de 2009, participou de negociações internas de Honduras. Quatro meses antes, o chefe do Executivo brasileiro foi elogiado e chamado de “o cara” por um dos personagens mais importantes do planeta, o presidente norte-americano. Nesse contexto de expansão das relações internacionais, as responsabilidades do Brasil também aumentam. E a Universidade Federal do Ceará, a partir de 2011, terá muito a ver com isso.

Para aperfeiçoar os serviços diplomáticos e garantir a boa fase do País na comunidade internacional, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) oferecerá, a partir de janeiro do próximo ano, uma série de cursos de formação a distância para Assistentes e Oficiais de Chancelaria de 120 consulados brasileiros, em 97 nações. Os cursos serão promovidos em parceria com o Instituto UFC Virtual, que se tornou referência nessa modalidade de ensino.

“A UFC nos foi indicada pelo Ministério da Educação e gosta-

mos muito do material apresentado. A experiência do Instituto com educação a distância na África ajudou na nossa escolha, pois os cursos que estamos organizando deverão ser acessados por servidores situados em todos os continentes, tanto em países ricos quanto pobres (que sofrem com escassez tecnológica e limitações no acesso à Internet)”, explicou a chefe da Divisão de Treinamento e Aperfeiçoamento do Itamaraty, Ana Maria Neiva Pessoa.

No total, serão quatro cursos, com carga horária que varia entre 130 horas e 150 horas. Segundo Ana Maria, as aulas serão uma oportunidade de “reciclar” o conhecimento dos profissionais que atuam na linha de frente da diplomacia brasileira. Alguns conteúdos são sigilosos, mas ela adianta que lições de informática, assuntos consulares, administração pública, gestão documental e ética estarão presentes nas aulas.

Os cursos também servirão de pré-requisito para que os Oficiais e Assistentes de Chancelaria sejam promovidos para a classe superior de suas carreiras. “A iniciativa visa estimular esses profissionais. Acreditamos que funcionários bem treinados trabalham com mais satisfação, o que, por sua vez, melhora a qualidade dos serviços prestados”, avaliou Ana Maria.

Mãos à obra

Embora o início da empreitada esteja marcado apenas para janeiro, a UFC já começou a se mexer para dar conta do desafio. Em setembro, uma equipe do Instituto UFC Virtual se deslocou para Brasília, com objetivo de treinar os futuros tutores dos cursos e capacitar os técnicos que cuidarão da manutenção da plataforma virtual por onde serão ministradas as aulas, chamada de “Solar” – software utilizado também nos cursos de graduação a distância da Universidade.

Até o fim de outubro, o Ministério enviará ao Instituto o conteúdo bruto (textos, lições, avaliações) das aulas. A partir daí, o material será modificado, de modo a se



Prof. Mauro Pequeno: parceria com o Ministério das Relações Exteriores dará maior projeção mundial ao Instituto, que já mantém convênios com os Estados Unidos e países africanos

tornar mais atraente para o ambiente virtual. Assim, longos textos, cuja leitura poderia se tornar cansativa na tela do computador, serão transformados em vídeos ou áudios, por exemplo; tabelas e mapas, por sua vez, poderão virar infográficos ou animação, dentre outras mídias.

Além dos programadores do UFC Virtual, três professores de outros departamentos da Universidade também contribuirão com a parceria através da produção de conteúdo para alguns módulos dos cursos.

Vantagens em mão dupla

Os efeitos da iniciativa são muitos e poderão ser sentidos não apenas dentro dos consulados e embaixadas, mas também nos cofres públicos. Como as atividades serão realizadas a distância, o Governo Federal economizará o dinheiro que seria investido no deslocamento – hospedagens, passagens e alimentação – dos participantes, caso as aulas fossem presenciais.

Questionada, Ana Maria não soube estimar, entretanto, de quanto será a redução dos custos. “Vale destacar que o MRE irá aprender com a UFC a elaborar e executar cursos a distância. Com esse treinamento e a transferência de tecnologia, o Ministério terá instrumentos necessários para elaborar novos cursos no futuro. Ou seja, haverá economia no curto e no longo prazo”, ressaltou ela.

E a Universidade, afinal, o que ganhará com tudo isso? De acordo com o diretor do UFC Virtual, Prof. Mauro Pequeno, a principal vantagem é a projeção mundial do Instituto, que até já possui convênios com os Estados Unidos e países da África. “Esse é, sem dúvida, nosso maior projeto com extensão internacional. Estamos levando o nome da UFC para 97 países, o que poderá abrir caminhos para outras

FOTO: EDNA DA SILVA VELLICHKOVICH – DIA ITAMARATY



Bruno Rodrigues, Mariana Madeira e Ana Maria Pessoa são da Divisão de Treinamento e Aperfeiçoamento do Itamaraty. Experiência com educação a distância na África ajudou na escolha pelo Instituto UFC Virtual

parcerias”, considerou.

Isso sem contar com o “know-how” adquirido. Segundo Pequeno, as aulas terão de ser ofertadas, com qualidade, tanto em países com Internet banda larga de primeira qualidade até em locais cuja conexão é discada, sem velocidade suficiente para o acesso. “Eu aprendi que para tudo há uma solução. A UFC tem oferecido cursos a distância em municípios do Inte-

rior do Ceará com características bastante adversas. Iremos usar ferramentas parecidas para resolver os desafios”, garantiu o diretor do Instituto.

Para entender

Os cursos oferecidos pelo Itamaraty, em parceria com o Instituto UFC Virtual, destinam-se à formação de Oficiais e Assistentes de Chancelaria. Entenda como cada um desses profissionais atua nas relações exteriores.

Oficial de Chancelaria

Servidor de nível superior que presta apoio técnico-administrativo em missões diplomáticas e outras tarefas na Secretaria de Estado das Relações Exteriores. Planeja, supervisiona e executa serviços relacionados com cerimonial, acordos internacionais, difusão cultural, cooperação técnica, científica e tecnológica etc. O Oficial é responsável, ainda, por coordenar e revisar trabalhos datilográficos e de processamento de dados, em português e em língua estrangeira, inclusive os que envolvam assuntos sigilosos.

Assistente de Chancelaria

Servidor de nível médio que presta serviços administrativos aos profissionais da Carreira de Diplomata, abrangendo tarefas de secretariado, taquigrafia, datilografia, processamento de dados, dentre outras.

O cliente tem sempre razão?

Mesmo com 20 anos de criação do Código de Defesa do Consumidor, a garantia de direitos e o cumprimento das leis nessa área ainda são desafios

por Simone Faustino

Pouquíssimos o conhecem pelo seu nome mais “complicado”: Lei 8.078/90. E muita gente ainda ignora que, desde o dia 20 de julho deste ano, ele passou a ser obrigatório nos estabelecimentos comerciais, sob penalidade de multa de até R\$ 1.064,10. Trata-se do Código de Defesa do Consumidor (CDC), que no dia 11 de setembro de 2010 completou seu vigésimo aniversário e, infelizmente, é desconhecido de grande parte da população, além de ser desrespeitado por uma parcela significativa de comerciantes.

O projeto de lei que pune os pontos comerciais caso não disponibilizem o Código ao consumidor, sancionado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é de autoria do Deputado Federal Luiz Bittencourt, de Goiás. Estão sujeitos à nova legislação estabelecimentos grandes e pequenos, agências bancárias e locais de prestação de serviços. No caso de comércios de grande porte, como supermercados e lojas de departamentos, é preciso disponibilizar mais de um exemplar do Código para consulta.

A obrigação de manter a “Bíblia” do consumidor no local de compra e venda divide opiniões, mas certa-

mente é uma ferramenta de garantia dos direitos. A lei poderia ter sido ainda mais severa, com punições como suspensão temporária e até cassação da licença de funcionamento, mas estes últimos foram vetados pelo Presidente.

De acordo com estatísticas de 2010 da Secretaria Municipal de Defesa do Consumidor (Procon – Fortaleza), o ranking de reclamações é liderado pelos já conhecidos “vilões” das relações de consumo: cartões de crédito, telefonia fixa e móvel, bancos, produtos de informática, serviços essenciais (água, luz, esgoto e coleta de lixo), eletrodomésticos e cartões de loja.

Foi o penúltimo item citado que causou grande dor de cabeça ao casal Carolina de Aquino e Tiago Barbosa, ambos mestrandos em Letras. Ao adquirir uma televisão de plasma em uma loja especializada em informática, localizada em um grande shopping de Fortaleza, foram atendidos por um vendedor que não informou corretamente o prazo de troca do produto, de três dias (ele afirmou serem sete). A sorte dos jovens foi que o produto apresentou defeito dentro das 72 horas previstas na lei.

Quando se dirigiram à empresa para efetuar a troca, foram surpreendidos pela resistência de parte dos vendedores e da própria gerência, mesmo com o período de troca ainda válido. “O pior foi que, mesmo estando dentro do prazo, disseram-me para procurar a autorizada. É chato, porque isso deve ficar claro na hora da compra. Fiquei indignada e perguntei se eles tinham o CDC na loja, e a resposta deles foi que não tinham. Ainda bem que conseguimos resolver conversando e levar um novo produto para casa, mas não sem muito estresse”, relembra Carolina.

Não foi a primeira vez que tiveram problemas com essa loja, mesmo a empresa sendo grande, com várias unidades espalhadas pela cidade.

Tiago relata mais um caso: comprou uma caixa de som para computador no mesmo local, e o produto apresentou defeito após o período de troca, mas dentro da garantia. O estudante precisou da nota fiscal para levar o som à assistência técnica, mas ela tinha ficado ilegível com o desbotamento do papel.

O conflito foi causado pela recusa da loja em emitir a segunda via do cupom fiscal. “Quando solicitei, eles se recusaram a me dar, sem nenhuma razão. Tive que engrossar, pedir para falar com o gerente, até que consegui um documento que nem era a nota, mas uma declaração de compra”, ressalta. O estresse não acabou por aí. A assistência técnica não tinha a peça danificada e o consumidor permaneceu vários dias sem o produto. “Acabei escrevendo para o fabricante e, então, foi outra história: reclamei da situação e imediatamente recebi resposta do serviço de atendimento, dizendo que mandasse o produto com frete a cobrar. Eles trocaram na hora”, afirma Tiago.

Na opinião de Carolina, a presença do Código nas lojas é um avanço. “Quanto mais a mídia divulgar e explicar o Código, junto com as suas determinações sobre os problemas mais comuns, menos pessoas serão lesadas”, defende. Já Tiago acredita que o que atrapalha é tanto o desconhecimento quanto a dúvida sobre quando começa a aplicabilidade das leis. “Um exemplo é aquela lei, já antiga, que dá um tempo máximo para a pessoa permanecer na fila do banco. Só agora é que vai haver multa. Demorou um bocadinho para a lei ser posta em prática”.

Território perigoso

Se compras feitas ao vivo, no balcão da loja, já podem ser motivo de preocupação, o consumidor precisa ficar ainda mais atento quanto a



Profª Shandra Aguiar e bolsistas do Educon desenvolvem atividades de educação para o consumo

uma modalidade de compra muito popular nos dias de hoje: o comércio via internet. Mesmo sem legislação específica, as compras on-line atraem novos usuários a cada dia pela facilidade, já que há possibilidade de pesquisa e efetivação da transação sem sair de casa. O publicitário Diego Normandi já realiza compras pela internet há cerca de sete anos e sempre ficou satisfeito com os produtos adquiridos e o atendimento recebido. Neste ano, pela primeira vez, teve problemas com a loja virtual de uma grande rede de supermercados. Numa promoção de inauguração da seção de videogames, adquiriu um videogame.

“O videogame que eu queria estava sendo vendido cerca de R\$ 400 abaixo do preço de mercado, então aproveitei a oportunidade”, diz. O problema começou já no cadastro do site, que não reconhecia seu CEP, obrigando-o a solicitar a entrega no



Ofertas para fazer você feliz.

OFERTAS VÁLIDAS DIAS 05 E 06/10/2010.



endereço de outra pessoa. Quando foi buscar o produto no referido endereço após a entrega, o rapaz ficou impressionado com o estado da embalagem. “Estava toda amassada, suja e rasgada. Ao abri-la, vi que a caixa estava tão ruim quanto, e que o lacre de proteção da marca estava violado, bem como o papelão embaixo dele, rasgado. O videogame estava dentro da caixa sem qualquer proteção, nem isopor nem plástico bolha, e o número de série do console não batia com o que estava impresso na caixa. Para completar, o certificado de garantia não era do fabricante, mas de uma empresa de assistência técnica de Barueri, São Paulo”, relata. Isso tudo o fez suspeitar de que se tratava de um produto usado.

Mas o que mais lhe assustou foi fazer uma busca na internet pelo produto e descobrir que várias pessoas tinham sido prejudicadas de forma semelhante, ou até pior, na mesma promoção da empresa. Havia quem tivesse recebido o videogame quebrado, sem controle ou com o controle partido ao meio. Em comum, as mesmas condições de embalagem e o estranho certificado de garantia. “Li em fóruns de discussão sobre games que muita gente estava com a mesma suspeita que eu, e resolvi solicitar a troca do produto”. A solicitação de troca foi o início de mais uma decepção com a loja, mas depois de muito insistir, ele conseguiu que acatassem seu pedido.

O publicitário classifica o processo de troca como péssimo. “Todas as informações que recebi eram imprecisas, desconstruídas ou não condiziam com o que eu perguntava. Só recebi o produto novo dois meses depois da compra”, lamenta. Para reparar a situação, que espera que não se repita com mais ninguém, o comprador contratou um advogado e entrou na Justiça contra a empresa, solicitando indenização por danos morais.

Educação: o ponto de partida

Na opinião do juiz e docente do Departamento de Direito Privado da Faculdade de Direito da UFC, Prof. Yuri Magalhães, o consumidor em geral não detém ainda um nível de informação para que defenda seus próprios direitos. “A educação para o consumidor deveria haver desde o Ensino Fundamental nas escolas, onde princípios como informação e transparência deveriam ser discutidos, analisados e refletidos”, frisa o responsável pela disciplina de Direito do Consumidor.

Segundo o docente, uma barreira a ser superada para o cumprimento das leis é a cultura de que quem reclama seus direitos em relação a qualquer fornecedor é um causador de problemas. “É a cultura do 'deixa pra lá'. Trata-se de uma ideologia plantada para a minimização da responsabilidade do fornecedor. Outro ponto crucial são as multas aplicadas em valor baixo, assim como os valores baixos das indenizações em favor do consumidor”, aponta Yuri.

O professor salienta que o CDC é perfeitamente aplicável às relações de consumo pela Internet, desde que haja fiscalização dos órgãos de defesa do consumidor, para que obriguem os provedores dos sites a fornecerem informações e dados sobre os produtos e a empresa na própria Internet, responsabilizando-se por qualquer situação de dano ao cliente.

É com essa finalidade preventiva, e não como reação a situações de dano, que trabalha o Núcleo de Educação do Consumidor e Administração Familiar (Educon), do Departamento de Economia Doméstica da UFC. Coordenado pela Profª Shandra Carmen Aguiar, tem como objetivo instrumentalizar o consumidor

e fazer com que ele saiba como agir em determinadas situações, além de fazer sua própria defesa. “O Educon foi fundado em maio de 1993, com o intuito de promover essa educação e trabalhar também com orçamento familiar, que é uma parte importante da educação do consumidor. Outra luta nossa é pela implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que preveem aulas de educação do consumidor e educação financeira no Ensino Básico”, afirma a Profª Shandra Aguiar.

A coordenadora é a atual presidente do Fórum Permanente de Defesa do Consumidor do Estado do Ceará (FPDCCE), instituído em 1999 por entidades comprometidas com a educação, a proteção e a defesa do consumidor no Estado. Além de participar desse espaço de decisão, a UFC, através do Educon, também promove assessoria e capacitações sobre direitos e deveres do consumidor e administração do orçamento doméstico; ministra palestras, cursos e oficinas junto a escolas, organizações, associações comunitárias, sindicatos e empresas; e realiza estudos e pesquisas sobre educação do consumidor e administração familiar.

O grupo repete agora uma pesquisa já feita em 2002, que visa levantar a abrangência do Código de Defesa do Consumidor entre lojistas locais. “Este ano, apenas vamos aumentar o número de estabelecimentos consultados. Na última edição, constatamos que uma enorme parcela não conhecia o Código, e que esse desconhecimento era muito forte entre os de menor poder aquisitivo. Leis não são fáceis de compreender, e o nosso trabalho é justamente trocá-las em miúdos”, explica Shandra.

Em 2010, o Educon e a seção cearense da Associação Brasileira de Economia Doméstica (ABED - CE)



João Ricardo Vieira: Procon de Fortaleza leva serviços de direito do consumidor para bairros da periferia

realizaram três pesquisas em parceria com o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC). Os estudos, publicados na revista do IDEC, abordavam controle de qualidade e peso no orçamento dos itens água mineral, medicamentos e alimentação orgânica.

A orientação fornecida pelo Núcleo diz respeito a diferentes âmbitos, mas a grande maioria dos atendimentos é voltada à administração familiar (despesas, dívidas e negociações) e ao Código (garantias, trocas de produtos e direitos do cliente). No caso de questões relacionadas a aluguéis, mensalidades escolares, planos de saúde e serviços regulados, há leis específicas para cada tema. “No Fórum Nacional, fazemos um trabalho paralelo para dar visibilidade ao Código e usá-lo como recurso nesses casos, lado a lado com as leis específicas. Não se pode usar nem só um, nem só outro”, pondera a pesquisadora.

Além de prestar serviços à comunidade, o Educon possui o Grupo de Estudos em Educação do Consumidor e Administração Familiar, do qual participam alunos de Economia Doméstica, Geografia e outros

cursos. A equipe tem aprofundado os conhecimentos nas teorias desse campo e produzido trabalhos científicos para diversos fins. A coordenadora ainda lembra que, todo dia 15 de março, o Núcleo também realiza programação para comemorar o Dia Mundial do Consumidor.

Shandra conta que, aproveitando a campanha eleitoral, o IDEC elaborou junto com as demais organizações pertencentes ao Fórum Nacional das Entidades Cíveis de Defesa do Consumidor (FNECDC) a Plataforma dos Consumidores para as Eleições 2010. O documento contribuiu na formulação de políticas dos candidatos à Presidência da República sobre o equilíbrio das relações de consumo, através de dez propostas.

Resolução de conflitos

Uma das entidades de defesa do consumidor de maior relevância em nível local e regional é a Secretaria Municipal de Defesa do Consumidor (Procon - Fortaleza). Procurada por uma parcela significativa da população cearense, a instituição periodicamente realiza pesquisas e rankings sobre temas pertinentes ao universo do consumo. Em 2010, já foram realizados estudos comparativos sobre o preço do etanol (álcool combustível), da cesta básica, de materiais escolares, de eletroeletrônicos, dos estacionamento da cidade, de carnes e de gêneros hortifrúti.

De janeiro a setembro deste ano, os serviços mais notificados foram: cartões de crédito (1.226 reclamações); telefonia (401); bancos comerciais (435); telefonia fixa (316); computadores e produtos de informática (260); água e esgoto (197); geladeiras e freezers (181); cartões de loja (154); informática (133); e móveis para quartos (123). O número

de atendimentos por mês (janeiro - 715; fevereiro - 532; março - 901; abril - 740; maio - 803; junho - 633; julho - 710; agosto - 730; setembro - 669) mostra que muitos consumidores já sabem a quem recorrer quando se sentem lesados.

Sobre a lei que obriga os comerciantes a terem o CDC na loja, o Secretário-Executivo do Procon Fortaleza, João Ricardo Franco Vieira, pensa ser necessário mais tempo para que ela seja efetivada. “Talvez alguns comerciantes não se preocupem em respeitar, por essa cultura de crer na impunidade, pela dificuldade em se fiscalizar e pela falta de reclamações de alguns consumidores”, comenta. Ele admite, no entanto, que muita coisa mudou de 1990 para os dias de hoje, pois, naquela época, as relações de consumo eram muito mais injustas e desiguais.

O secretário encara a medida como uma maneira de popularizar uma ferramenta de cidadania, escrita em linguagem de fácil acesso e que até mesmo um leigo pode entender em uma simples consulta. Para dar suporte a decisões como essa, o Procon municipal também tenta cumprir seu papel. “Realizamos em parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC) rodas de conversa junto a associações, movimentos comunitários e comerciantes; promovemos o Procon Itinerante, projeto que funciona desde 2007, levando os mesmos serviços oferecidos em nossa sede aos bairros da periferia; e realizamos fóruns de discussão, dentre outras ações”, enumera João Ricardo.

Do outro lado da balança, os lojistas avaliam a legislação recente como uma via de mão dupla: se o consumidor pode reclamar, a empresa também terá o recurso de se defender no próprio local. De acordo com José Airton Boris, diretor do Sindicato do Comércio Varejista e Lojista de Fortaleza (Sindilojas), outra serventia da nova lei será a



ENQUETE

O que você pensa da Lei 12.291/2010, que obriga os estabelecimentos comerciais a possuírem o Código de Defesa do Consumidor para consulta dos clientes?



Maria Zenilde Fernandes, advogada

"Achei importantíssima a lei, até mesmo para informar as pessoas de que, se não houvesse o Código, estaríamos muito mais prejudicados. Tem gente que pensa que não vale a pena reclamar, embora valha. Eu mesma passei dois anos movendo uma ação contra uma empresa de telefonia, mas ganhei."



Valdeir Bandeira, estudante de Computação

"Sinceramente, não estava sabendo dessa obrigatoriedade. No meu caso, não vai fazer muita diferença, pois acho que sou informado sobre meus direitos o suficiente. Só acho que as pessoas não estão muito preocupadas com isso, tanto que muita gente nunca leu."



Nara Cristina Maia, mestranda em Sociologia

"Acho que vai ajudar sim, mas o mais difícil é fazer valer. São empresas que têm poder contra o consumidor sozinho. A briga é desleal e, principalmente no Brasil, sempre pende para o lado da empresa. Tem apenas que publicar e discutir, para as pessoas ficarem sabendo."



Jairo Tavares, comerciante

"Acho que faz muita diferença, porque o cliente vai estar amparado pela lei. Tem muita empresa por aí que não respeita o consumidor. Infelizmente, nós vivemos em um país onde principalmente quem tem poder aquisitivo maior acha que está acima das leis."



Davi Oliveira, estudante de Ciências Sociais

"Eu acho que o problema maior vai ser a fiscalização, ver quem está cumprindo e quem não está. Do ponto de vista social, é um direito de quem está ali consumindo. Considero importante ter essa discussão, mas acho que, na minha opinião, o alcance da lei não vai ser muito grande."

superação do mito de que o consumidor sempre tem razão.

"Tendo o código nas mãos, você pode mostrar o que é direito e o que não é. Acho que o tempo de consumidor e lojista brigarem para ver quem tem mais força, quem é mais 'valente', já passou. Hoje em dia, é muito melhor sentar e dialogar", sentencia Boris, concordando com a importância de popularizar a informação e dar ferramentas para que o consumidor se defenda. "É claro que muito mais importante que isso é divulgar onde se deve reclamar e a quem se deve recorrer".

Embora tenha havido resistência à nova medida e os fornecedores possam levar certo tempo para aderir, Boris vê com otimismo o panorama futuro. "Sou comerciante, mas também sou consumidor como qualquer outro. O que foi feito para beneficiar o consumidor e suas necessidades, eu aprovo".

SERVIÇO

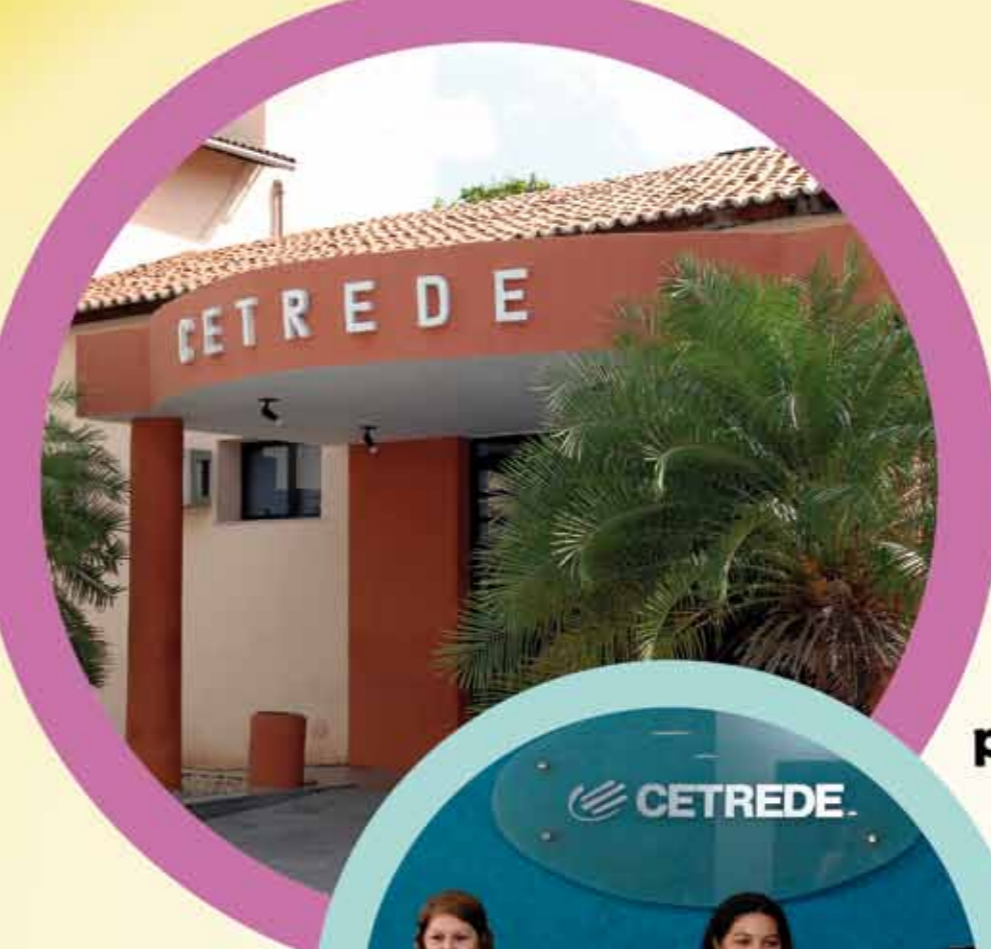
Núcleo de Educação do Consumidor e Administração Familiar (Educon)
Campus do Pici - Bloco 860
Contato: (85) 3366.9474

Fórum Permanente de Defesa do Consumidor do Estado do Ceará (FPDCCE) <http://fpdcce.blogspot.com>
Contato: fpdc.cepresidencia@gmail.com

Procon Fortaleza
www.fortaleza.ce.gov.br/procon
Contato: (85) 3105.1136

Fórum Nacional das Entidades Cíveis de Defesa do Consumidor (FNECDC)
www.forumdoconsumidor.org.br

Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC)
www.idec.org.br



O CETREDE acredita que a educação

é o caminho mais seguro para a promoção do crescimento social.

É por isso que as nossas atividades estão sempre em sintonia com as ações da maior e melhor instituição de ensino superior do Ceará, a UFC. Participe dos nossos programas de qualificação, profissionalização e especialização.



SE PERSISTIREM OS SINTOMAS O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTA

SOMOS TODOS AFRICANOS

Para entender o legado do continente berço do homem no Ceará, Festival UFC de Cultura chega ao terceiro ano com vasta e gratuita programação artístico-cultural

Uma oportunidade para expandir o olhar além do Atlântico. Ao mesmo tempo, voltar para si e descobrir as heranças das culturas negra e lusófona no Ceará. De 18 a 22 de outubro, o continente africano e as nações que falam português desembarcam na Universidade Federal do Ceará através do III Festival UFC de Cultura. Com o tema “Ceará, África, Lusofonia: Encontros e Diálogos Além-Mar”, o evento chega à sua terceira edição consolidado como uma das programações artístico-culturais mais esperadas pelo cearense ao longo do ano. Debates, exposições, teatro, gastronomia, cinema, cultura popular, oficinas e muita música esperam pelo público acadêmico e a sociedade. E, como sempre, tudo gratuito.

No seminário do III Festival UFC de Cultura, conferências e mesas-redondas vão refletir os costumes deixados pela África em nosso País e o papel do negro na sociedade. Estarão reunidos na UFC pensadores de universidades e diversas instituições ligadas à consciência negra e ao respeito das diferentes raças. Já estão confirmadas as mesas-redondas “História e saberes no panorama das culturas africanas”, com participação de Felipe Zau (Angola) e Jacques Depelchin (Congo); “Além do Atlântico: o ensino de História da África”, com Ana Mônica Lopes (UFAL) e Reginaldo Prandi (USP); e “Estatuto da Igualdade Racial: a África somos nós”, que

terá a presença de Alain Pascal Kaly (Senegal), Kabengelê Mununga (Congo/USP) e Daniel Pereira, Embaixador de Cabo Verde no Brasil.

A vasta programação musical ganhou, nessa terceira edição do Festival, uma novidade: pela primeira vez, a Concha Acústica da Reitoria, no Campus do Benfica, receberá duas cantoras de renome internacional: a portuguesa Teresa Salgueiro e Mayra Andrade, cubana radicada em Cabo Verde.

Ex-vocalista do grupo Madredeus, Teresa apresentará repertório composto por canções de seus três mais recentes álbuns: “Você e Eu”, gravado em São Paulo, com interpretações da música popular brasileira das décadas de 1930 a 1970; “La Serena”, em parceria com o grupo erudito português Lusitânia Ensemble; e “Silence Night and Dreams”, responsável por apresentações da cantora em diversas cidades europeias. Já Mayra, artista revelação da música caboverdiana, cantará o show “Stória, stória...”, com músicas sobre o amor vivido no cotidiano.

Mais 14 shows locais e nacionais serão apresentados. Além de Chico César (PB), Mart'nália (RJ), Céu (SP) e Otto (PE), que vêm ao Ceará especialmente para o Festival, os cearenses Syntagma, Breculê, Pantico Rocha, Os Malditos Rock Band, Manassés, Marcos Lessa, Unidos da Cachorra, Groovytown e Marajazz também já confirmaram presença. A maratona de

concertos musicais será aberta pelo Coral da UFC.

Outro ponto alto do Festival será a exposição retrospectiva “Catadores do Jangurussu”, do artista plástico cearense Descartes Gadelha. De 18 de outubro a 30 de novembro, serão expostas, no Museu de Arte da UFC, mais de 50 peças que reproduzem cenas no antigo aterro sanitário do Jangurussu. Todas foram elaboradas ainda na década de 1980. Em texto publicado, em 1989, para a abertura da mostra, o artista explicou que todas as telas foram executadas a partir de sua vivência no próprio aterro sanitário. O resultado são quadros feitos com “cores deterioradas, próprias do lixo em decomposição e das pessoas que conseguem viver do que é possível recolher daquele mar de detritos”.

Para o coordenador de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC e organizador do Festival, Paulo Mamede, o evento chega à terceira edição com a pretensão de, cada vez mais, ser incorporado ao calendário universitário e pautar a agenda artístico-cultural do estado através da reflexão e da integração entre a academia e o público em geral. “É mais um importante momento em que a Universidade se abre para a sociedade, ocupando espaço protagonista para o fomento de ideias e divulgação de diferentes culturas”, ressalta.

A troca de ideias, saberes e informações entre Universidade e comunidade externa será incrementada, entre 20 e 22 de outubro, com a realização simultânea dos Encontros Universitários 2010 – evento que reunirá nove diferentes encontros através da apresentação de trabalhos acadêmicos em ensino, pesquisa e extensão e iniciativas que agregam a academia e diversos setores da sociedade. Para o Prof. Custódio Almeida, Pró-Reitor de Graduação, “o Festival dá oportunidade para que as atividades dos Encontros se realizem com maior interação humana e mais jogos de linguagem”.

Também Diretor do Instituto de Cultura e Arte (ICA), Custódio afirma que a UFC somente tem a ganhar com essa parceria entre os dois eventos, já que o Festival é um espaço aberto e com plateia garantida, contribuindo para referendar a produção cultural feita dentro

da Instituição. As expectativas para os próximos anos, portanto, são as melhores, pois coincidem com a consolidação dos cursos de graduação em Educação Musical, Artes Cênicas, Gastronomia, Cinema e Audiovisual e Dança, criados recentemente. “É por isso que o Festival é, sim, um lugar de fomento e de catalisação de produções artísticas e de talentos.” Exemplo disso é a Mostra de Bandas Universitárias, organizada pelo PET de Educação Musical, que reunirá mais de dez grupos nos campi do Benfica e do Pici durante os dois eventos.


No escurinho do cinema

O ponto de encontro da sétima arte não poderia ser outro durante o III Festival UFC de Cultura. A Sala Benjamin Abrahão, na Casa Amarela Eusélio Oliveira, será o palco da IV Mostra de Cinema Africano e da Mostra de Filmes Infantis.

Com curadoria e coordenação geral do Prof. Franck Ribard, do Departamento de História, a primeira mostra tem como tema “In-dependências” e exibirá nove longas-metragens, entre ficção e documentário. O mote é a comemoração de 50 anos de soberania pós-colônia de algumas nações africanas. Realizada pelo grupo de pesquisa “Trabalhadores Livres e Escravos no Ceará: diferenças e identidades”, em parceria com a Cinemateca da Embaixada da França no Rio de Janeiro, a ideia “é comemorar, no sentido de recordar e, ainda mais, problematizar o que foi um longo processo de lutas, de esperanças e de expectativas, à luz da situação atual do continente, da memória deste processo e da produção cinematográfica africana”, explica Ribard.

Já a Mostra de Filmes Infantis apresentará duas animações do diretor francês Michel Ocelot: “As Aventuras de Azur e Asmar” e “Kiriku e a

feiticeira”. Segundo a Prof^a Fátima Vasconcelos, que selecionou os filmes, essa segunda mostra pretende chamar a atenção de educadores e pais para a necessidade de pensar a formação intercultural da criança desde cedo. “Afim, elas são sujeitos inseridos numa cultura desde que nascem”, ressalta a professora da Faculdade de Educação. Ela diz que crianças da Educação Infantil já são sensíveis às diferenças étnico-raciais, podendo reproduzir comportamentos discriminatórios em relação aos colegas. “É por isso que escolhemos o cinema de animação por ser uma linguagem com a qual a criança já interage no seu cotidiano, exercendo um forte poder de atração, além de atingir, também, o grande público”.

O III Festival UFC de Cultura é uma realização da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional da Universidade Federal do Ceará, com patrocínio do Banco do Nordeste e do Banco do Brasil, ação cultural do Governo do Estado do Ceará e apoio da Prefeitura Municipal de Fortaleza, Câmara Municipal de Fortaleza, Coelce, Cetrede, Sindicato dos Docentes das Universidades Federais do Estado do Ceará e Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura. 

PROGRAMAÇÃO COMPLETA
www.festivalufcdecultura.ufc.br



Apresentações musicais na Concha Acústica da Reitoria e no Campus do Pici esquentarão as noites do III Festival UFC de Cultura



Vida e ressurreição do Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno

por Hébely Rebouças

O tumultuado corredor formado pela Avenida da Universidade, no bairro do Benfica, em Fortaleza, por vezes faz passar despercebida a pequena fachada cor-de-rosa daquele que já foi um dos mais importantes centros artísticos da capital cearense: o Teatro Paschoal Carlos Magno – ou, simplesmente, Teatro Universitário. O frenético movimento de carros e pessoas que hoje circundam os arredores do local foi, no passado, o fervilhar de artistas, atores, diretores e alunos do Curso de Arte Dramática (CAD) da Universidade Federal do Ceará, que, em 2010, completa 50 anos de história.

Pouca gente sabe, mas o cinquentenário CAD foi o primeiro curso técnico de teatro do Estado, tendo se consagrado como a grande escola de atores e atrizes cearenses que, posteriormente, ganharam renome nacional – como Emiliano Queiroz, Edilson Soares, Gracinha Figueiredo e Nadir Papi Saboya, para citar apenas alguns.

Criado em 1960, durante a gestão do “antenado” – conforme descreveu Gil Brandão, coordenador do curso de graduação em Artes Cênicas da UFC – fundador da UFC, Reitor Antônio Martins Filho, o CAD ganhou sede definitiva somente cinco anos depois, no prédio onde até hoje funciona o Teatro, no Benfica.

De acordo com Gil, a criação do Curso também foi fruto da amizade e influência do teatrólogo cearense José Maria B. de Paiva e do animador, produtor, crítico e diretor carioca Paschoal Carlos Magno (1906-1980), artista de renome internacional que acabou dando nome ao Teatro da UFC.

Nem mesmo o contexto político da Di-

tadura Militar seguiu a produção cultural do CAD, que já realizou mais de 100 espetáculos teatrais – o primeiro deles, uma montagem de “O Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna, apresentado nas comemorações de 50 anos do Teatro José de Alencar, em 1960.

“Essa memória não pode ser esquecida. O grande paradoxo, a grande complicação do Teatro, é que por a gente não ter uma produção tão palpável, tão materializável quanto tem o cinema ou a literatura, parece que nossa produção é abstrata. Se não recorrermos à essa memória, tendemos a achar que as coisas não aconteceram”, explicou Gil.

Conforme destaca o ex-professor e ex-coordenador do CAD, Edilson Soares, de 75 anos de idade – mais de 40 deles dedicados ao Curso –, o Teatro Universitário foi o primeiro e único do Ceará, até agora, a montar um grande espetáculo de William Shakespeare em Fortaleza. Com 42 artistas no elenco, “Macbeth” atraiu centenas de espectadores, em 1961, tendo marcado uma das épocas de maior prestígio daquele equipamento cultural. “Apesar de todas as dificuldades de orçamento, sempre que havia uma montagem, o Teatro renascia”, descreve Soares.

Reforma

Mesmo com toda a importância histórica, o Teatro passou por maus momentos nos últimos anos. De 2007 a 2009, esteve de portas fechadas devido à falta de condições para o funcionamento. Em 2010, após quatro anos sem grandes restaurações,

passou por uma reforma que amenizou determinados problemas, mas que não resolveu por completo as deficiências do espaço. Resultado: o Teatro continua interditado, sem apresentações em seu palco, sem público na plateia.

Mas, de acordo com Gil, já houve vários avanços: “ampliaram o palco, concertaram a caixa cênica, melhoraram o ar condicionado, a pintura... Nem se compara com o que tínhamos há um ano”, comemorou. Entretanto, UP quis saber por que, afinal, a reforma realizada este ano não pôs fim às falhas que impediam a reabertura do lugar.

Conforme explicou Gil, o problema foi que a empresa contratada pela Universidade para fazer os serviços não possui experiência em reparação de teatros e, por isso, não conseguiu dar conta de detalhes específicos desse tipo de espaço. “São coisas simples, fáceis de resolver, mas que fazem toda a diferença”.

De acordo com o prefeito do Campus do Benfica, Murilo Holanda Dodt, faltou mencionar esses “detalhes” no relatório de demandas repassado à empresa. “É possível que o levantamento inicial de problemas do Teatro não tenha sido feito com precisão. Vários serviços que terão de ser feitos a partir de agora não constaram no relatório do orçamento. Tudo aquilo que havia sido proposto, a empresa fez”, garantiu.

A saída encontrada pelas partes envolvidas foi contratar a consultoria de uma outra entidade, especializada em reformas de teatro, para que novos reparos sejam realizados. Será preciso restaurar as cortinas, cordas e roldanas do palco, melhorar algumas partes do piso onde pregos estão salientes, aperfeiçoar a parte elétrica do espaço, dentre outras necessidades.

A proposta é que as novidades estejam prontas até o fim do ano, para que o Teatro seja finalmente reinaugurado, voltando a funcionar em paralelo à Sala Gracinha Soares – que passou por recente reforma e já está totalmente disponível. Depois dessa etapa, o principal desafio do Teatro será cuidar da manutenção de sua estrutura,

evitando que os mesmos problemas voltem a aparecer.


Futuro e presente

Até hoje, os cuidados com o espaço são de responsabilidade da Prefeitura do campus do Benfica, mas a equipe do curso de Artes Cênicas está se organizando para tomar a linha de frente dessa tarefa. “Antes, o Teatro sequer tinha um diretor. Agora já temos, o que é um avanço administrativo”, explicou Gil. O grupo também batalha para efetivar um profissional que atue como “administrador técnico”, alguém dedicado a manter o funcionamento do Teatro e acompanhar as atividades necessárias à manutenção.

A expectativa é que com a consolidação do Instituto de Cultura e Arte (ICA) e do amadurecimento da graduação em Artes Cênicas, o Teatro Universitário volte a ganhar força na cena artística de Fortaleza, recuperando a importância que teve nas décadas passadas. A proposta de criação do Polo Cultural do Benfica – projeto da Prefeitura que pretende otimizar e integrar os equipamentos culturais do bairro – também promete reavivar as atividades do local.

Segundo o diretor do Teatro, Héctor Briones, o desafio é transformar o Teatro em um verdadeiro centro cultural.

“Queremos ter nossa própria companhia de teatro, fazer intercâmbio com outros grupos, estar presente nos principais eventos da Universidade com peças, montagens, cursos”, disse, empolgado, o diretor, que também revelou a proposta de transformar o Curso de Arte Dramática em projeto de extensão. Para isso, vários projetos já estão elaborados, aguardando, somente, pela reinauguração do local.

Outra novidade é a criação do DOC Teatro, um espaço de preservação da memória do Teatro Universitário e do CAD, com fotografias antigas, reportagens, vídeos e textos que retratam as diferentes fases do Curso. O acervo foi doado pelo dramaturgo cearense Ricardo Guilherme e estará disponível para curiosos e pesquisadores a partir da segunda quinzena de outubro. Evoé! 

Fotos ao fundo: DOC Teatro



Prof. Gil Brandão, coordenador do Curso de Artes Cênicas: recorrer à memória é necessário para valorizar a produção teatral



Teatro Universitário já é utilizado em aulas práticas da primeira turma da graduação em Artes Cênicas da UFC e poderá ser palco de novas peças depois de reforma completa



por Simone Faustino

Em condições normais, uma ovelha ou carneiro da raça Morada Nova – de pelagem marrom-avermelhada, orelhas e cauda curtas – está pronto para o desmame em cerca de dois meses, atingindo em nove meses a maturidade ideal para venda. Mas a equipe do Núcleo de Ensino e Estudos em Forragicultura (NEEF), ligada ao Departamento de Zootecnia da Universidade Federal do Ceará, vem testando há três anos uma técnica de alimentação que, em sua última edição, realizada há cerca de dois meses, provou ser capaz de antecipar esses estágios do desenvolvimento animal.

O nome veio do inglês: *creep feeding*, ou alimentação exclusiva. Testada em outros centros de pesquisa e produção apenas com bovinos, a técnica logrou à UFC status de pioneira por ser aplicada na espécie *Ovis Aries*, ou seja, ovinos comuns. Segundo o coordenador do projeto, Prof. Magno José Cândido, o experimento consiste em fornecer às crias, ainda na fase de aleitamento, acesso privativo a uma suplementação

alimentar com ração sólida. Os cordeiros mamam na baía onde ficam as mães e, simultaneamente, podem passar para outra baía onde ingerem alimento bastante nutritivo. Uma pequena abertura na parede permite que apenas os filhotes entrem no local onde a ração é disponibilizada, o que garante uma contenção de custos necessária para não desperdiçar um alimento que é de alta qualidade.

Enquanto mamam, os ruminantes em geral têm apenas um estômago em funcionamento. Os outros três só começam a se desenvolver quando ocorre a transição para a ingestão de pastagem, o que normalmente representa estresse para o animal. “O objetivo da técnica é propiciar à cria a possibilidade de desenvolvimento mais rápido, para que, quando ela for desmamada e transferida para a fase posterior – o pasto – não haja uma mudança tão brusca na alimentação, por elas terem os estômagos já um pouco desenvolvidos”, justifica o Prof. Magno. Assim, o filhote pode ser desmamado em menor tempo e chega ao pasto já mais encorpado. Lá, ganha peso mais rápido também, e pode ser abatido antecipadamente. Enquanto, no sistema tradicional, o produtor gasta cerca de nove meses do nascimento ao abate, com o sistema de *creep feeding*, em cinco meses, tem-se um animal maduro e pronto. Em dois anos, pode-se pular de uma produção de três lotes padrão para,

no mínimo, quatro lotes.

De acordo com Diego Bernardes, estudante do 6º semestre do curso de Agronomia da UFC e participante do projeto há três anos, é importante que o leite não seja abolido, pois o sistema digestivo da cria ainda não está totalmente desenvolvido. “O filhote conta tanto com a presença da mãe, cuidando e ensinando o que ele deve fazer, quanto com uma ração de alta qualidade, composta de 70% de milho, 25% de soja, 3% de sucedâneo do leite e 2% de sal mineral. A utilização do sucedâneo é justamente para dar uma maior palatabilidade, porque o filhote está acostumado com o sabor do leite da mãe”, explica.

Além da superação dos índices de ganho de peso, a técnica tem apresentado avanços nos índices reprodutivos do rebanho do Campus do Pici, que conta atualmente com 57 matrizes mestiças, um reprodutor puro da raça Morada Nova (variedade vermelha). “Da mesma forma que o animal pode ir para o abate em menos tempo, a fêmea que foi alimentada com o *creep feeding* na fase de cria apresenta um desempenho melhor na fase de cobrição (acasalamento). Ela atinge a condição ideal e entra antes para o rebanho de matrizes (fêmeas que dão cria)”, informa o coordenador.

Dieta balanceada

Na última edição do projeto, o diferencial foi o teste com vários tipos de dieta. A um primeiro grupo de animais foi fornecido leite e feno como alimento sólido; ao segundo, ofertou-se leite e ração balanceada (50% feno e outros 50% de ração concentrada); e, no terceiro, somente leite com o concentrado. “Notamos que o primeiro grupo teve um ganho de peso diário de somente 96 gramas, enquanto os do terceiro ganhavam 134 gramas por dia. Mas os do segundo engordaram 131 gramas diárias, o que nos fez perceber que é possível ter uma grande vantagem sem muito custo para o produtor, já que o alimento sólido misturaria feno e ração de qualidade”, aponta Diego Bernardes.

A homogeneidade dos lotes, qualidade valorizada pelo mercado, é outra preocupação do NEEF. Os últimos animais que passaram pela alimentação exclusiva, há cerca de 45 dias, já foram desmamados e ficam em baias separadas por sexo e por porte físico. “Como eles tiveram um desenvolvimento acelerado, há o risco de haver alguma cobrição precoce indesejada. Também separamos os mais leves dos mais pesados, para melhorar a alimentação dos lotes e diminuir a disputa por comida no cocho. O mercado prefere essa produção padronizada, porque implica controle sobre o peso e a qualidade dos lotes”, ressalta o Prof. Magno.

Em termos sanitários, essa produção supercontrolada garante um rebanho de padrão Classe “A”. A reprodução é feita através de cruzamento absorvente, uma técnica de melhoramento genético para potencialização das características da raça. Há cinco anos, o único animal que vem de fora é o reprodutor, que é posto em quarentena e substituído anualmente. “Fazemos isso para evitar a consanguinidade e diminuir a possibilidade de deformidades físicas e neurológicas. Não é muito fácil de evitar, pois existem poucos rebanhos puros da raça com que trabalhamos”, afirma o professor.



RESEARCH

1

2

1. Alimentação exclusiva de ovinos deu status de pioneira à UFC

2. O estudante Diego Bernardes participa do projeto há três anos

3. Prof. Magno José Cândido: produção padronizada de ovinos agrada ao mercado pelo controle do peso e qualidade dos lotes

3

A observação contínua permite identificar as melhores matrizes, já que há desde as que acabaram de sair da adolescência, com cerca de oito meses, até as de quinta geração, com mais de quatro anos. As mais maduras permanecem no rebanho por terem boas características da raça, parirem duas crias por vez e serem boas mães. “Essa raça tem uma coisa muito legal, que é a habilidade materna. É comum acontecer de uma ovelha que teve apenas um cordeiro adotar o de uma matriz que teve três”, destaca Cândido. O bolsista Diego completa: “Em 2010, conseguimos uma média de dois cordeiros por ovelha, que é o ideal, já que elas têm duas tetas. A produção de leite dessas matrizes é muito grande”.

A equipe do Núcleo reúne dez estudantes de graduação em Zootecnia e Agronomia, três alunos de pós-graduação, o coordenador e cerca de 12 pesquisadores colaboradores da UFC e de outras instituições. Ultrapassando a pesquisa de alternativas alimentares para ruminantes, o grupo promove outras atividades, como aulas de campo, capacitações, bem como visitas técnicas de escolas, produtores e caravanas de pesquisa de outros estados e até países estrangeiros, como Cabo Verde. Além da estrutura no Campus do Pici,

ocorrem experimentos no núcleo avançado da Fazenda Experimental do município de Pentecoste, a 89 quilômetros de Fortaleza. “Todo semestre, na semana de recepção dos alunos de graduação, realizamos um programa de acolhimento aos novatos. Os calouros podem passar um período aprendendo e colaborando conosco, com todo o apoio dos veteranos. Quando acaba o semestre, acabam ficando aqueles que realmente se identificam com o tema e demonstram traquejo para a área”, orgulha-se Magno.

SERVIÇO
Núcleo de Ensino e Estudos em Forragicultura
Campus do Pici – Bloco 808
Telefone: (85) 3366.9694
www.neef.ufc.br

Fábrica do conhecimento

Projeto do novo campus da UFC em Sobral restaura antiga fábrica de tecidos da cidade e é selecionado para simpósio internacional de intervenções em patrimônio industrial, em Buenos Aires

Em 1895, o comerciante Ernesto Deocleciano de Albuquerque decidiu expandir seus negócios ao lado do maranhense Cândido José Ribeiro. O resultado dessa parceria foi a fundação, no município de Sobral, norte do Ceará, da firma Ernesto & Ribeiro, uma das primeiras plantas industriais do Estado. Erguida na margem esquerda do Rio Acaraú, a sociedade, que depois viria a se chamar Companhia de Fiação e Tecidos Ernesto Deocleciano, já contava, em 1899, com 185 operários. A produção de tecidos de algodão, riscados, atalhados, mesclas e fios chegou a 112.171 quilos de fios e 3.389.512 metros de tecidos durante um único mês, em 1956.

Mas esse motivo de orgulho sobralense não resistiria às sucessivas trocas de comando, vindo a sucumbir, definitivamente, na década de 1990. A edificação de desenho neoclássico tardio encheu-se de mato e suas paredes foram sendo demolidas e corroídas pelo tempo. Outrora esquecido, esse marco industrial cearense tem agora um novo capítulo de sua história prestes a ser escrito, e pela Universidade Federal do Ceará. Sai o beneficiamento de algodão e entra a produção em série de conhecimento.

É lá que está sendo erguido o Campus Avançado da UFC em Sobral, em área de cinco hectares doada pelo Governo do Estado. Antes desativado, em precário estado de conservação e servindo apenas para guardar

maquinário sem condições de uso, o terreno fica no extremo oeste do sítio histórico sobralense – tombado, em 1999, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Para iniciar os estudos de implantação do Campus no terreno da antiga fábrica, a UFC atendeu a recomendações do IPHAN, feitas ainda em 2007, necessárias para a restauração e conservação dos edifícios correspondentes ao complexo fabril original e dos que foram levantados nas primeiras décadas do século XX, como a sala de caldeiras, a chaminé e o cassino, por sua relevância histórica e arquitetônica.

O “risco original” do projeto e o programa de intenções de construção do novo campus foram feitos pelo arquiteto Neudson Braga, coordenador da empreitada. Vencedor de licitação por pregão eletrônico, o escritório Architectus desenvolveu o projeto arquitetônico.

Para Romeu Duarte Jr., presidente do IPHAN de 1997 a 2008 e professor da UFC, a recuperação da antiga Fábrica de Tecidos proporcionou movimentação econômica para o entorno do sítio histórico de Sobral e recupera a memória daquela área. “Apesar de o prédio da fábrica nunca ter sido tombado, ela é um edifício de interesse de preservação. Agora, sim, pode ser iniciado um processo de tombamento de parte dele, já que foi restaurado”. Junto à Santa Casa, à

Estação Ferroviária e às vilas operárias, a Fábrica de Tecidos é destaque desse sítio histórico sobralense, com 1.200 imóveis tombados.

A primeira fase da obra que dá uso acadêmico à antiga edificação aconteceu no pavilhão de tecelagem. Antes um vão livre, com espaços amplos que comportavam pesadas máquinas, agora possui um jardim central articulado a dez salas de aula, laboratórios, setor administrativo, área de convivência, cantina, biblioteca com salas de leitura, auditório, copa, sanitários e gabinetes dos professores das graduações de Engenharia Elétrica e Engenharia da Computação.

Ricardo Sabóia, um dos responsáveis pelo projeto, garante que, por se tratar de um processo de restauro, foram levados em consideração testemunhos verbais e escritos, além de gráficos e fotografias do prédio original. Por isso, preservou-se o ritmo de abertura das janelas, da fachada principal e das esquadrias. De acordo com o arquiteto, a restauração da antiga fábrica levou em conta a modernidade do edifício, ou seja, a maneira como ele se exibe para fora e em relação a seus vãos, além de seus componentes decorativos, tratamentos de fachada e cores originais.

“O que não se tinha certeza – do ponto de vista arquitetônico, de como se apresentava no passado, pois não havia nenhum documento fidedigno que nos pudesse informar como deveria ser feito – incluímos um elemento novo, mas discreto, para destacar aquilo que era original”, explica Elton Timbó, outro arquiteto responsável.

A restauração seguiu os preceitos da Carta de Veneza, aprovada em 1964, que baliza o trabalho de um restaurador. “A Carta diz que quando começa a hipótese termina o restauro. Você não pode criar um falso

histórico. Se é trazido um elemento novo para uma edificação, que seja respeitoso em relação ao elemento pré-existente e original que estava lá presente”, afirma Sabóia.

Prédio originalmente de único pavimento, o programa de ambientes exigido pela UFC só pôde ser executado porque os profissionais lançaram mão de um segundo andar em metade do pavilhão de tecelagem. “Foi possível graças ao pé direito alto da edificação, próprio das construções industriais”, reconhece o arquiteto.

O IPHAN identificou antes do restauro que uma parede de dese-

lho característico das edificações industriais, conhecido como *shed*, era elemento original da antiga construção a ser preservado. A solução foi utilizá-la como fachada de entrada do Centro de Especialidades Odontológicas Professor Ícaro Moreira, onde já são desenvolvidas, em parceria com o Governo do Estado, as atividades práticas do Curso de Odontologia.


Segundo Timbó, durante a execução da obra foram descobertos poços e galerias subterrâneas de ventilação que, no passado, serviam como passagem de máquinas de fiação da indústria, sob o piso. O auditório do

campus, por exemplo, tem formato stadium, aproveitando um desnível natural do terreno da edificação. O subsolo da fábrica, antigo porão feito com paredes de pedra, foi aproveitado como acesso ao auditório, solução ideal para o uso do ambiente nos finais de semana. Além disso, sob a área em que hoje funciona a cantina, foram descobertos outros ambientes que poderão ser utilizados, a posteriori, como salas para jogos ou centros acadêmicos.

Outros prédios também compõem o conjunto arquitetônico da antiga indústria. Eles serão restaurados e se integrarão ao restante do campus. A antiga sala de caldeiras dará lugar ao memorial da fábrica, incluindo a preservação da chaminé da edificação. Já o antigo cassino se transformará em biblioteca e em amplo centro de convivência, necessário depois que outros cursos também se instalarem no terreno em blocos novos.

Reconhecimento na Argentina

O projeto arquitetônico de restauro da antiga Fábrica de Tecidos de Sobral foi selecionado para o seminário internacional “Proyectos y Intervenciones en el Patrimonio Industrial - Contextos Urbanos y Rurales”, em agosto, em Buenos Aires, Argentina. Foi o único trabalho brasileiro apresentado no evento, considerado um dos mais importantes do gênero no mundo, com o apoio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e do Comitê Internacional para a Conservação de Patrimônio Industrial.

“É instigante uma antiga fábrica servir hoje para uso da Universidade, um prédio dentro de um sítio histórico que foi tombado numa dimensão que une diversos momentos de construção, mais pela linha da história e da antropologia do que pela linha da arquitetura”, afirma Romeu Duarte, também consultor do projeto. Apresentado na Argentina pelo arquiteto Gerson Amaral, o projeto ainda teve colaboração dos arquitetos Bruno Braga e Alexandre Lacerda Landim. 



De desenho característico das edificações industriais, parede original da antiga Fábrica de Tecidos de Sobral foi preservada como fachada de entrada do Centro de Especialidades Odontológicas Professor Ícaro Moreira



Antigo pavilhão de tecelagem ganhou jardim, salas de aula, área de convivência e outros ambientes. Aulas dos cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia da Computação já ocorrem no novo campus

Incluir pessoas com deficiência agora é meta institucional



por Hébely Rebouças

Com orçamento inicial de R\$ 170 mil, conquistado por edital do Programa Incluir, do MEC, Secretaria de Acessibilidade da UFC é criada para atender às pessoas com deficiências que circulam pelos espaços da Universidade

Universidade Pública
10 anos de UFC em revista

Ensino, pesquisa, extensão, tecnologia, cultura, história, saúde, política... Desde junho de 2000, a revista *Universidade Pública* (UP) leva até você o mundo da produção acadêmica da Universidade Federal do Ceará, apresentando seus impactos sobre a vida cotidiana. Tudo isso numa linguagem clara, leve e com conteúdo de qualidade. Um elogio ao pensamento crítico e comprometido com os destinos de nossa gente.

Agora é pra valer! Após cerca de oito meses de pesquisas e diagnósticos, começou a funcionar, no início de outubro, a Secretaria de Acessibilidade da Universidade Federal do Ceará – primeiro setor responsável por cuidar, exclusivamente, de ações e projetos voltados para a inclusão de pessoas com deficiência na Instituição.

Para muita gente, eles são quase invisíveis, mas estima-se que o Brasil tenha, em média, 15% de sua população com mobilidade reduzida. Isso significa mais de dois milhões de cegos, surdos, cadeirantes etc. – boa parte deles com idade e formação suficiente para, assim como qualquer outra pessoa, tentar uma vaga no ensino superior.

No ano passado, 73 estudantes com deficiência fizeram o Vestibular da UFC. Somente quatro foram aprovados. Embora ainda não haja um levantamento oficial sobre a quantidade de deficientes que frequentam a Universidade, a titular da Secretaria de Acessibilidade, Prof^a. Vanda Leitão, disse que há pelo menos 12 alunos com esse perfil, sem contar servidores, professores e participantes dos projetos de extensão que utilizam os espaços da UFC.

O cálculo de Vanda também não

leva em conta aqueles com limitação temporária na mobilidade: obesos e grávidas, por exemplo. “Essas pessoas também precisam de um ambiente acessível. Não podem subir muitas escadas, precisam ter segurança nas calçadas e dispor de cadeiras confortáveis. Tudo isso tem de ser pensado”, considera.

Indivíduos muito altos ou com nanismo também se encaixam no público-alvo da Secretaria de Acessibilidade. Afinal, como alguém de estatura baixa conseguirá ser atendido em um setor cujo balcão fica nas alturas? “Infelizmente, as necessidades deles, geralmente, passam despercebidas”, lamenta a professora.

Cautela

Com a criação da Secretaria de Acessibilidade, as expectativas de todo esse público – e também a dos militantes da causa – foram redobradas, já que, pela primeira vez, surge na UFC uma chance concreta de fazer a Instituição avançar rumo à inclusão de deficientes.

“Fiquei feliz com a notícia. Finalmente, passaram da fase do diagnóstico para porem em prática medidas

que solucionem situações problemáticas”, comemorou o estudante de Química Pablo Busatto, que é cadeirante e, no passado, chegou a procurar a Justiça para fazer valer seus direitos na Universidade. Para ele, a Secretaria deve priorizar o acesso aos andares superiores dos blocos didáticos, auditórios e espaços de convivência da UFC.

As demandas são inúmeras e resultam de 55 anos de pouca atenção institucional ao tema. Segundo a Prof^a. Vanda, todas as atividades de inclusão na Universidade tinham caráter pontual e dependiam da boa vontade de alunos e professores dedicados a estudar assuntos relacionados à acessibilidade e dispostos a correr atrás de financiamento para projetos na área.

Agora, de acordo com o Reitor Jesualdo Farias, é tempo de renovar esperanças, mas também de ter cautela. “Não é pretensão nossa resolver todos os problemas de uma hora para outra, mas um importante passo está sendo dado”.

Mudanças na estrutura arquitetônica dos prédios e do entorno da UFC, recuperação de calçadas e rampas, cursos de formação para professores e servidores, bem como adap-



tação de materiais pedagógicos para cegos e surdos, são apenas algumas das ações que deverão ser coordenadas pela Secretaria. “Embora muito já tenha sido feito, o passivo ainda é enorme. Estamos institucionalizando essa demanda, para que as próximas gestões da Universidade deem continuidade ao que foi feito agora”, explica o Reitor.

Ex-aluna da UFC e, hoje, coordenadora Especial de Pessoas com Deficiência da Secretaria de Direitos Humanos de Fortaleza, Nadja Pinho – que é tetraplégica – elogiou a iniciativa e aproveitou para destacar que um dos maiores desafios da Universidade, a partir de agora, é envolver todos os setores em torno da causa. “É preciso considerar a acessibilidade de forma ampla, levando em conta não apenas os aspectos físicos, mas também a acessibilidade na comunicação, no acesso ao conhecimento, a acessibilidade metodológica, dentre outras”.

Nadja graduou-se em Letras em 1987. À época, o pai chegou a ter de construir, por conta própria, uma rampa de acesso ao bloco onde a filha estudava, já que, segundo ela, a Universidade não conseguiu atender às solicitações da família.

Recursos e tarefas


O bom funcionamento da Secretaria dependerá, em parte, dos esforços da Administração Superior em manter as ações da equipe. O que poderia ser um primeiro obstáculo, no entanto, já foi parcialmente resolvido. O núcleo começará com um orçamento garantido de R\$ 170 mil – valor conquistado através de edital do Programa Incluir, do Ministério da Educação (MEC).

Os recursos desse edital estão assegurados até dezembro de 2011. Em paralelo, o Reitor se comprometeu a fomentar ações da Secretaria e garantir a remuneração de bolsistas que serão chamados para contribuir com o setor.

Conforme adiantou a Prof^a. Vanda, uma das primeiras tarefas será

apoiar a elaboração de projetos arquitetônicos que garantam o bom fluxo de pessoas cegas ou que andam de cadeiras de rodas ou muletas nos campi da Universidade. Construir rampas, ampliar banheiros e instalar sinalização são atividades que começarão a ser planejadas ainda este ano. “Assim que esses projetos estiverem prontos, começaremos a executá-los”, garante o Reitor.

A Secretaria também deverá colocar em prática as propostas do Plano de Acessibilidade da UFC, como criação do cargo de intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no quadro de servidores da Instituição e desenvolvimento de uma campanha de sensibilização da comunidade universitária sobre o tema.

A Secretaria funciona no prédio da Biblioteca do Centro de Humanidades (Campus do Benfica) e já está pronta para receber novas demandas. A criação do setor também garantiu o ressurgimento do Laboratório de Informática para pessoas com deficiências, que estava sem funcionar por falta de monitores. O espaço conta com computadores com leitores de tela e programas específicos para auxiliar pessoas cegas a terem acesso a materiais pedagógicos e aos conteúdos da Internet. 



Apesar de bem sinalizada, corrente impede o uso adequado de vaga destinada a pessoas com deficiência

OS CAMINHOS QUE LEVARAM À SECRETARIA DE ACESSIBILIDADE

1. Em 2005, professores da Faculdade de Educação lançam o Projeto UFC Incluir, uma das mais importantes iniciativas interdisciplinares na área de acessibilidade da Instituição;
2. Em novembro de 2009, após intensa articulação entre Pró-Reitoria de Graduação, Gabinete do Reitor e coordenadores do UFC Incluir, é criada a Comissão de Educação Inclusiva (Cein) para elaborar um Plano de Acessibilidade para a UFC, com propostas de políticas institucionais e melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência na Instituição;
3. Entre as dezenas de sugestões, a Comissão estabelece como prioridade a criação de um setor exclusivo para o tema;
4. A proposta, bem como todo o Plano de Acessibilidade elaborado, foi apresentada ao Reitor Jesualdo Farias no início de agosto de 2010 e submetida no fim do mesmo mês ao Conselho Universitário, que aprovou todo o documento;
5. No início de setembro, os detalhes sobre a instalação do setor foram acertados. A Secretaria de Acessibilidade da UFC começou a funcionar em 1º de outubro, no prédio da Biblioteca do Centro de Humanidades.

Com a palavra, os mais interessados!

A reportagem de *UP* conversou com algumas das pessoas que serão diretamente beneficiadas com a criação da Secretaria, além de ter ouvido uma das personagens que mais participam das lutas rumo à inclusão de pessoas com deficiência no Ceará. Confira!

Lara Andrade, estudante de Letras da UFC. É cega.

“Minha grande dificuldade sempre foi material didático, além do fato de a maioria dos professores não ter informação sobre como lidar com alunos com deficiência. Eles nem sempre tomam conhecimento de que terão um estudante cego e ficam sem saber como agir. Então, acho que a Secretaria tem de bater muito nesses pontos, dando algum tipo de treinamento aos professores e disponibilizando livro pra gente”.

Pablo Busatto, estudante de Química da UFC. É cadeirante.

“Fiquei feliz com a notícia da criação da Secretaria. Acho que uma das prioridades deve ser as vagas de estacionamento reservadas para deficientes, que precisam de manutenção constante, pois a tinta usada desaparece com facilidade e, por vezes, fica coberta de areia. É preciso também que os vigilantes da Universidade orientem as pessoas que insistem em usar aquelas vagas indevidamente”.

Nadja Pinho, coordenadora Especial de Pessoas com Deficiência da Secretaria de Direitos Humanos de Fortaleza. É cadeirante.

“É um campo fértil para germinar novas posturas, que deverão advir da compreensão de que a acessibilidade precisa ser universal e plena. A UFC deverá criar condições adequadas que promovam a inclusão efetiva, partindo da formação de seu corpo docente e discente, removendo barreiras arquitetônicas, adquirindo tecnologias assistivas e contratando intérprete de Libras”.

FOTO: DIVULGAÇÃO PMF

Excelência a passos largos

Avaliação da Capes aumenta o conceito de dois mestrados e três programas de pós-graduação da UFC. Com a conquista, cursos pretendem crescer mais, mirando-se nos programas de Física e Farmacologia, que têm conceito 6

“Sonhar é acordar-se para dentro”, já dizia o poeta gaúcho Mário Quintana. É justamente com o ímpeto de olhar para si mesmos, para reforçar os pontos positivos e corrigir os negativos, que vários programas de pós-graduação da Universidade Federal do Ceará organizam-se após a avaliação trienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). E o despertar tem um foco preciso: manter a nota atual e sonhar com o crescimento do conceito já para a próxima avaliação.

Dois Mestrados – em Direito e Filosofia – conquistaram a mudança de conceito 3 para 4, enquanto três programas de pós-graduação conseguiram aumentar a nota de 4 para 5. Orgulhosos, coordenadores e docentes já vislumbram no horizonte a excelência, conquistada pelos programas de Física e Farmacologia da UFC, ambos conceito 6 e já de olho na nota máxima da avaliação, 7. Mesmo para esses, o limite é alvo de entusiasmo.

A análise da Capes é realizada a cada três anos e funciona como um termômetro, indicando a qualidade da formação das Instituições de Ensino Superior e apontando a produção científica dos pesquisadores. O período avaliado é relativo ao triênio 2007-2009 e incluiu 2.718 programas de todo o País. “Nesta última avaliação, tivemos muito mais ganhos do que problemas, por isso vemos o bom quadro da avaliação como resultado do trabalho de um conjunto de pesquisadores. Ao longo desses três últimos anos,

a Administração Superior e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação deram apoio intenso aos cursos, através de editais para livros, apoio logístico e investimentos em infraestrutura”, enumera o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFC, Gil de Aquino Farias.

Ele esclarece que, mesmo para manter-se na atual categoria, o curso precisa implementar melhorias. “As exigências aumentaram porque a produção científica do País aumentou. É preciso, a cada avaliação, crescer em qualidade”, salienta. Ele informa ainda que está em planejamento conjunto entre Pró-Reitoria, Administração Superior e programas de pós-graduação, sob a luz das considerações da Capes, para consolidar ainda mais os cursos. “Os programas serão divididos em grupos de acordo com o seu perfil de desempenho”, explica.

Com relação aos cursos cujo conceito diminuiu, Gil de Aquino pondera que algumas providências estão sendo tomadas. O Doutorado em Linguística, por exemplo, já prepara recurso para solicitar revisão da sua nota 4, já que teria pré-requisitos para permanecer no 5. No caso do Mestrado em Engenharia de Transportes, a baixa foi encarada como sinalização da aprovação do Doutorado já encaminhado (cujo conceito inicial é 4). Quanto ao Mestrado em Economia Rural (que passou de 4 para 3), antes mesmo da avaliação já havia sido detectada a necessidade de mudança; o curso passará por reestruturação.

Sonho do Doutorado

No Programa de Pós-Graduação em Filosofia, o sentimento de orgulho mistura-se à energia para galgar um degrau ainda mais alto: o Curso de Doutorado. É um objetivo que data ainda dos anos 1990, pois, ali, a pós-graduação *stricto sensu* foi fundada em 1999 e antecede a própria criação do curso de graduação, ocorrida em 2001. “Há uma comissão, presidida pelo Prof. André Leclerc, que conduz os trabalhos para a formulação da proposta do Doutorado. A intenção é apresentá-la no ano que vem à Capes, já que a nossa ficha de avaliação do Mestrado traz considerações muito boas. Nós tiramos um 4 bem merecido e avaliado”, afirma o Prof. Evanildo Costeski, coordenador do Mestrado em Filosofia.

Para o coordenador, o aumento de conceito foi devido a fatores como a entrada de novos professores a partir de concursos do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni); o apoio da Universidade na destinação de recursos e na logística da realização de eventos científicos no curso; a participação do corpo docente em eventos fora do Estado; o bom número de publicações e participações em encontros de pesquisa; o fato de todos os professores do Mestrado lecionarem na graduação em Filosofia; os convênios nacionais firmados com outras universidades



Prof. Evanildo Costeski, coordenador do Mestrado em Filosofia: entrada de novos docentes a partir de concursos do Reuni ajudou o programa a ter o conceito elevado

através do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD/Capes); e as atividades de extensão, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa de Educação Tutorial (PET).

O Prof. Evanildo frisa que a meta agora é “atacar” os pontos fracos apontados pela Capes, como a necessidade de estrutura física mais adequada para abrigar o programa. Esse problema, segundo ele, será resolvido quando o curso de Filosofia se mudar para as futuras instalações do Instituto de Cultura e Arte, no Campus do Pici. “Também pretendemos melhorar o site do Mestrado, pois é através dele que muitas informações são buscadas”, diz.

O Mestrado da Faculdade de Direito, criado em 1977, é o único programa de pós-graduação *stricto sensu* vinculado a uma universidade pública nos estados do Ceará, Piauí e Maranhão. Até este ano, 410 mestres já foram formados. Na Unidade Acadêmica, a boa notícia veio depois de mais de 30 anos de trabalho, com

o aumento do conceito do programa para nota 4, o que pode abrir portas para a aprovação do Doutorado em Direito. Convênios como o PROCAD, além de parcerias com universidades locais, nacionais e estrangeiras, aumentam a esperança de que a meta será atingida em breve.

Trabalho árduo

Os programas contemplados com o aumento de conceito do 4 para 5 foram os de Enfermagem, Engenharia de Teleinformática e Engenharia Química. O primeiro iniciou as atividades em 1992 e já soma 248 defesas de Mestrado e 109 de Doutorado, na área de concentração “Enfermagem na Promoção da Saúde”. “Conseguimos por meio de um trabalho conjunto de todos os docentes, discentes, egressos e funcionários do Programa. Destaca-se a interação entre graduação e pós-graduação com a colaboração dos pós-graduandos nas orientações de iniciação científica e PET. O número de docentes novos,

como também a continuidade de docentes com vasta experiência na pós-graduação, garantiram a qualidade e o crescimento do nível”, declara a coordenadora do programa, Prof^a Lorena Barbosa Ximenes.

Estágios de Mestrado e Doutorado sanduíche para os estudantes, além de estágios pós-doutorais para os docentes, também ajudaram no aumento do conceito. Além disso, os professores são membros de conselhos editoriais de periódicos de renome e prestam assessoria a várias instituições e iniciativas no Brasil e em outros países. “O programa buscará ampliar sua visibilidade nos âmbitos nacional e internacional, através de intercâmbios interinstitucionais, da produção intelectual e da ampliação de pesquisas em conjunto com participantes de outras instituições, especialmente estrangeiras”, ressalta a vice-coordenadora, Prof^a Ana Karina Bezerra Pinheiro.

No Centro de Tecnologia, um programa relativamente jovem já pensa em alçar vôos mais altos. Criado em 2005, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Teleinformática até então fazia parte do Mestrado em Engenharia Elétrica. A separação ocorreu para dar mais autonomia, viabilizar novas pesquisas e proporcionar a ampliação do corpo docente. “Melhoramos consideravelmente nossa produção científica. Em abril deste ano, comemoramos a 100^a defesa do Mestrado. Já estamos na 110^a, enquanto no Doutorado passamos de 20. O aumento no conceito se deve a vários fatores, principalmente à conscientização do colegiado de que tínhamos metas para atingir”, salienta o Prof. Charles Casemiro, coordenador da pós-graduação. Este crescimento monitorado aumentou o nível das pesquisas. Segundo o professor, a qualidade das teses e dissertações tem sido compatível com o de instituições como a Universidade de São Paulo (USP), cujo programa da mesma área tem cerca de 40 anos.

Motivo de orgulho para a equipe é observar que vários egressos do programa já conseguiram colocações. “Temos ex-alunos professores do

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), da Universidade de Brasília (UnB), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e até de instituições francesas”, conta o Prof. Charles. Ele destaca que a inserção internacional do programa é estimulada para permitir um intercâmbio entre pesquisadores e instituições de países diferentes, o que já é comum na Europa e nos Estados Unidos. E que o equilíbrio entre o desenvolvimento da pós-graduação e da graduação é um compromisso. “Daqui a seis anos, pretendemos ser um curso nota 6”, projeta.

Ainda na seara da tecnologia, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química existe desde 2001, ano de criação de seu Mestrado. O Doutorado veio em 2008 e, com ele, o papel de suprir a necessidade de recursos humanos qualificados na área. Até o momento, 34 dissertações foram defendidas, e o número de matrículas é de 28 (Doutorado) e 33 alunos (Mestrado). A área de concentração é “Desenvolvimento de Processos Químicos e Bioquímicos”.

“Nosso trabalho começou pela capacitação dos docentes do departamento, que hoje conta com quase 100% de doutores (apenas um está em processo de doutoramento). O programa, dentre todos de Pós-Graduação em Engenharia Química do Brasil, foi aquele que obteve o melhor índice de produção científica anual, 3,43 artigos em periódicos A1 por docente, quase o dobro da produção média da área, que foi 1,80”, orgulha-se a coordenadora, Prof^a Luciana Gonçalves. Ela também não titubeia em assegurar que o objetivo é continuar na busca pelo conceito 6. “Acredito que seja de fundamental importância a descentralização do conhecimento científico e tecnológico no País, visando ao desenvolvimento do Brasil. A UFC tem papel fundamental nesse desenvolvimento, sobretudo do Nordeste”, defende.



As professoras Helena Serra Azul Monteiro e Cléa Florenço são do Programa de Pós-Graduação em Farmacologia da UFC, que não possui paralelo em todo o Norte/Nordeste

Inserção Internacional

Os dois cursos da Universidade com conceito 6 são referência em suas áreas nos âmbitos nacional e internacional. Tendo mantido o mesmo conceito, respectivamente, nas últimas três e quatro avaliações, os Programas de Pós-Graduação em Farmacologia e Física têm ajudado a consolidar a importância da Instituição no cenário nacional da pesquisa e da pós-graduação. O de Física detém, inclusive, o prestígio de ter sido o primeiro da Instituição a fornecer título de doutor, bem como ter sido responsável por formar o primeiro Doutor no Ceará.

De acordo com seu coordenador, Prof. Paulo de Tarso Cavalcante, já foram titulados 55 mestres e 101 doutores, desde 1976 e 1989, quando foram criados o Mestrado e o Doutorado. Dentre algumas razões da excelência, o docente cita como

peças-chave o empenho dos professores do programa, a dedicação dos estudantes, a multidisciplinaridade das pesquisas desenvolvidas e a inserção internacional, traduzida pelos eventos e conferências bilaterais, pelas visitas de estudantes e professores daqui a diversos laboratórios no exterior, além da vinda de professores visitantes estrangeiros ao Departamento de Física.

Como planos a médio e longo prazo, o programa acalenta o desejo de ampliar sua estrutura física, ponto que, acredita o coordenador, impediu que a Capes concedesse a nota 7 na avaliação. “Temos a convicção de que este foi o ponto decisivo. Por isso, pretendemos executar a ampliação do bloco de laboratórios de pesquisa, com a construção de mais oito salas para abrigar os novos equipamentos adquiridos nos últimos anos”, ante-

FOTO: ACERVO PROGRAMA



Realizar pesquisas com intervenções educativas é uma das preocupações do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFC. Na foto, atividade de campo sobre a utilização de alimentos regionais na alimentação



Para o Prof. Paulo de Tarso Cavalcante, empenho dos docentes e dedicação dos alunos são alguns motivos que justificam o conceito 6 do Programa de Pós-Graduação em Física

cipa o Prof. Paulo de Tarso.

Já no Campus do Porangabuçu, outro programa manteve a mesma nota e alimenta expectativas de conseguir conceito máximo no próximo triênio. Trata-se do Programa de Pós-Graduação em Farmacologia, coordenado pela Prof^a Helena Serra Azul Monteiro. Tendo iniciado o Mestrado em 1978 e o Doutorado em 1991, o programa comemora a marca de 310 dissertações e 152 teses. “Desde a época em que só havia o Mestrado, nossos egressos estão no mercado, em empresas como a Pfizer, e em universidades públicas e privadas daqui e dos Estados de Pernambuco, Paraíba, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Amazonas, Alagoas e Pará”, lista a coordenadora.

O curso não possui paralelo em todo o Norte/Nordeste, e sua qualidade atrai interessados das regiões Sul/Sudeste e até candidatos de outros países, especialmente da Améri-

ca Latina. “Atualmente, o número de alunos está por volta de 104 no Doutorado e 58 no Mestrado, que são aprovados em duas seleções anuais. As vagas dependem da disponibilidade dos orientadores”, explica a Prof^a Cléa Florenço, Vice-Coordenadora. Além da excelência, os trabalhos são executados tendo em vista o padrão internacional. “Nosso convênio mais antigo é com a Universidade de Virgínia (Estados Unidos), mas também há contatos com outras instituições americanas e portuguesas”, destaca a Prof^a Helena.

Para fortalecer a extensão, o programa oferta cursos de férias a alunos de graduação de universidades públicas do Norte/Nordeste e implementa os projetos “Drogas de Abuso”, coordenado pela Prof^a Cléa Florenço, e “Seara da Ciência”, sob tutela do Prof. Marcos Vale. Há ainda docentes à frente do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de

Medicamentos (Prof. Odorico de Moraes) e do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Biomedicina do Semi-Árido Brasileiro (Prof. Aldo Ângelo Moreira), ambos em implantação. Para completar as atividades, somam-se o Mestrado Profissional em Farmacologia Clínica e o curso de Pós-Doutorado em Farmacologia.

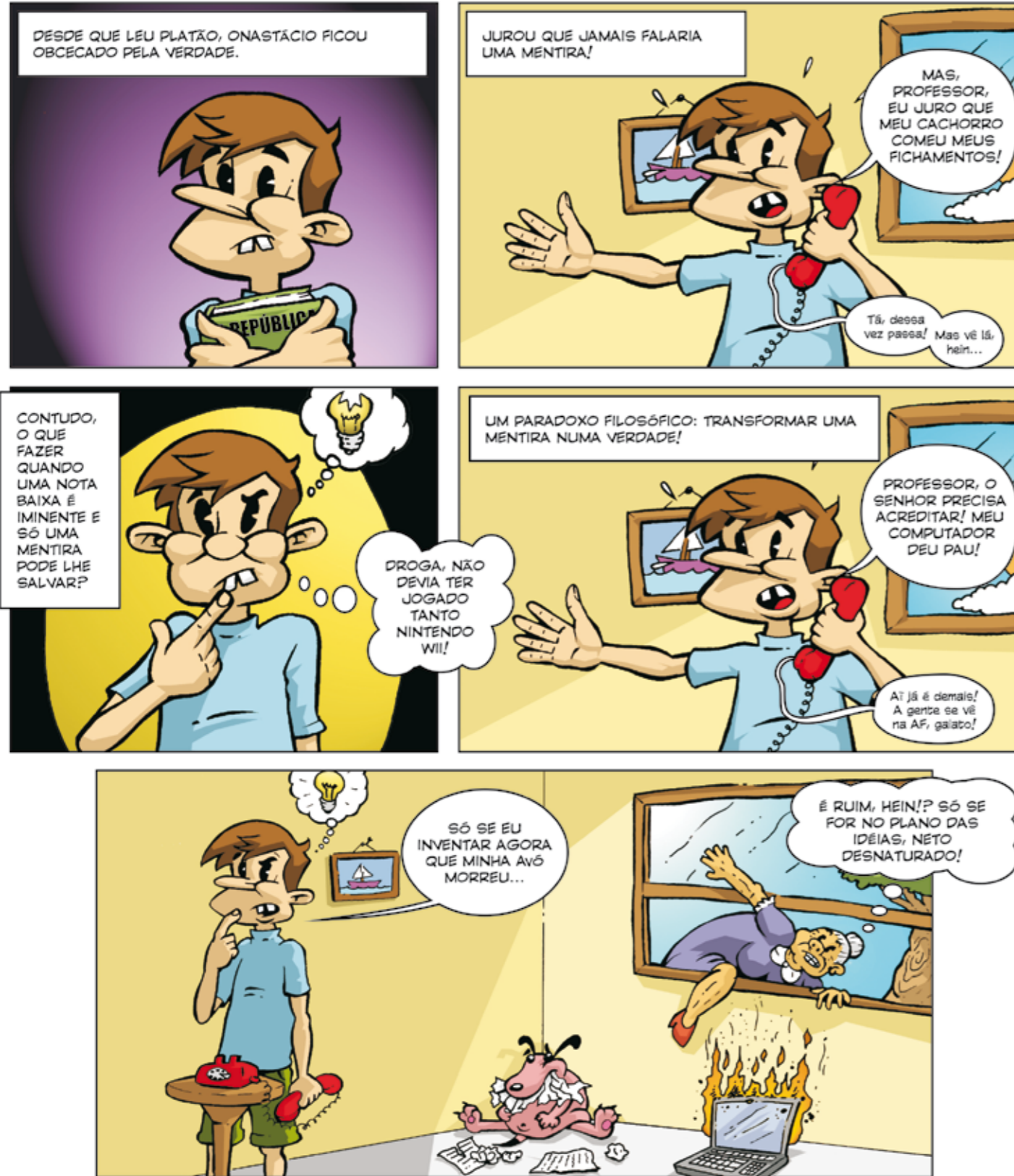
O panorama positivo dá à equipe a coragem de tentar ampliar o conceito para 7, e a certeza de que é possível, superando-se o desafio de melhorar as instalações físicas. “Nem dava para imaginar tanta coisa há alguns anos atrás. Graças a financiamentos governamentais, hoje temos equipamentos para concretizar sonhos como o de trabalhar com biologia molecular”, diz Helena Serra Azul, cujo sorriso denuncia que os sonhos – sempre eles – é que impulsionam o crescimento humano. 📖

EUREKA!

O CAMPUS EM QUADRINHOS

ROTEIRO E DESENHO
DELLANO RIOS
ARTE FINAL E CORES
FRED MACEDO
LETRAS
FELIPE LIMA

oficina.quadrinhos.ufc@gmail.com



FCPC e UFC: Rumo a excelência no desenvolvimento científico do Ceará



Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura

Av. da Universidade, 2995 - Benfica - CEP: 60.020-181
Fortaleza/CE. Fones: (85) 3243. 1620; 3281. 3444 - Fax: 3243. 5381
www.fcpc.ufc.br



Melhor
para a sua
empresa

**Produtos do
Banco do Nordeste.**
Sua empresa abastecida
com o melhor do mercado.



O melhor para a sua empresa está no Banco do Nordeste. São diversos produtos **com as menores taxas e os melhores prazos do mercado**, feitos sob medida para a sua empresa. Procure o Banco do Nordeste e conheça mais os produtos que vão fazer sucesso no seu negócio.

**Banco do
Nordeste**



Cliente Consulta | Ouvidoria:
0800 728 3030
www.melhorparasuaempresa.com.br